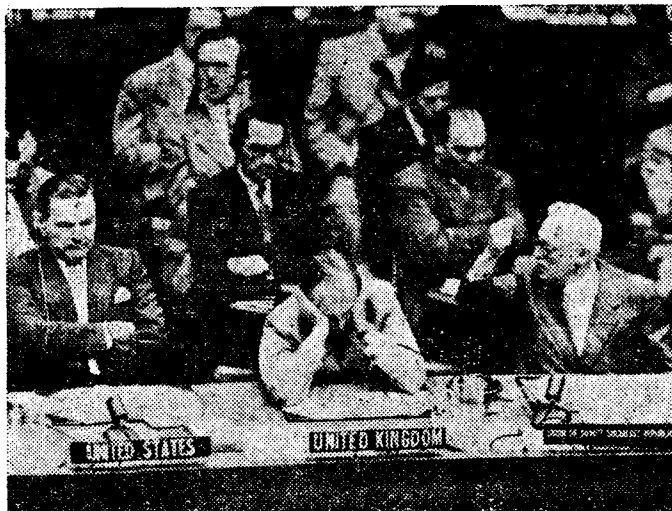


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Nos aposentos do sultão deposto foram encontradas grandes quantidades de armas de guerra

RABAT, 29.—Após a partida do antigo Sultão e dos seus filhos, a Polícia encontrou, na passada terça-feira, nos aposentos do filho mais velho, Muly Hassan, duas metralhadoras, duas pistolas, duas carabinas de caça, de repetição, e várias munições.

Nos aposentos do antigo soberano foram também encontradas sete auto-metralhadoras novas, uma espingarda-metralhadora, vinte carabinas de guerra, das quais, uma lança-granada, dezasseis pistolas e grande quantidade de munições.—(F. P.).

O ponto de vista dos países árabes

KARACHI, 30.—O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, sir Mohammed Zaffrullah Khan, declarou hoje que as questões marroquina e tunisiana não podiam ser tidas como fazendo parte da jurisdição doméstica da França.

Falando num grupo de estudo das Nações Unidas, disse que a França não tinha nem poder executivo nem legislativo nesses Estados, que ainda eram

(Continua na página central)

Na Jugoslávia acusam a Itália de tentar empreender «planos de conquista» em relação a Trieste

PARIS, 30.—«Trieste continua a ser uma parte do território jugoslavo que não pode ser alienado»—escreve o jornal «Politika» na sua edição desta manhã. Continuando, diz que «a Jugoslávia deu, em 1946, o seu acordo às disposições então tomadas sobre o território de Trieste, só para contribuir para a manutenção da paz e normalização da situação de após-guerra nesta parte da Europa». «Roma—acrescenta—pelo contrário, não quer solucionar o problema de Trieste e procura uma oportunidade para deitar a mão a esta parcela do território jugoslavo, e tenta tirar vantagens dos resultados que obteve, aqui há tempos, quando nas negociações unilaterais de Londres». Concluindo, o jornal diz que «Roma pretende levar a cabo os seus planos de conquista, apoderando-se das costas jugoslavas».—(F. P.).

23 horas para percorrer 6 quilómetros no interior duma gruta

ROMA, 30.—Cinco espeleólogos acabam de empreender a exploração da mais vasta gruta da bacia do Mediterrâneo, em Nuoro, a alguns quilómetros da costa Oeste da Sardenha. A expedição percorreu mais de seis quilómetros para o interior da gruta e, se bem que a entrada desta fosse já conhecida, ninguém se tinha ainda aventurado tão longe para o interior. A exploração durou 23 horas. A cerca de 900 metros da entrada, os espeleólogos encontraram um imenso lago, de margens arenosas, a que chamaram a «Praia da Holandesa», em homenagem a uma senhora holandesa, m.^{me} Mulder, que fez parte da expedição.—(F. P.).

O FILME DOS TRÊS DELEGADOS

Henry Cabot Lodge, sir Gradwin Jebb e Andrei Vichinsky, delegados, respectivamente, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Rússia, encontram-se lado a lado, nesta sessão da O.N.U., em que se debatia a entrada da Índia na discussão da paz na Coreia. As suas diversas expressões traduzem o carácter de cada um e revelam a posição dos seus países. Na primeira imagem, vemos Vichinsky proferindo um veemente ataque aos Estados Unidos, que causa pouca perturbação no delegado americano e deixa numa evidente indiferença o representante da Grã-Bretanha. Na segunda fotografia, enquanto Henry Lodge sorri com bonomia para o seu adversário, um pouco desconcertado com essa reacção, sir Gradwin Jebb julga oportuno escrever uma observação para passar ao seu companheiro da direita. Na terceira fotografia, vê-se Lodge escrever uma nota antes de dar a resposta verbal ao delegado russo, manifestando a sua oposição à participação da Índia, como mostra a última imagem.

O que diz a nota russa às potências ocidentais sobre a paz com a Austria

PARIS, 30.—E' o seguinte o texto da nota soviética ao Governo da França, idêntica à que foi enviada à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, acerca do tratado com a Austria, tal como foi radiodifundido, esta noite, pela Tass: «O Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., ao acusar a recepção da nota da embaixada da França, datada de 17 de Agosto, cre' necessário declarar que essa nota não dá uma resposta satisfatória a respeito do tratado com a Austria. A nota de 17

do corrente prova que, mais uma vez, o Governo francês não indica se consente em reexaminar o projecto do tratado com a Austria sobre o qual, já em 1949, a França, a U. R. S. S., a Grã-Bretanha e os Estados Unidos chegaram a acordo relativamente a certos artigos, o que dava a possibilidade de entendimento quanto aos assuntos em suspenso.

«Por outro lado, o Governo francês não responde se está disposto a retirar a sua proposta acerca do «tratado abreviado», que viola brutalmente os direitos da U. R. S. S., reconhecidos pelo acordo de Potsdam de 1945 e relativos aos antigos bens alemães. Ora, a recusa do Governo francês, de retirar da discussão o «tratado abreviado» elaborado em 1952 pelos governos da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, sem a participação da U. R. S. S., o que, de facto, foi uma violação manifesta dos interesses da União Soviética, torna impossível o prosseguimento do exame do projecto do tratado com a Austria.

«Além disso, o Governo soviético não pode deixar de lembrar que, em 31 de Julho de 1952, o Governo austriaco indicou que seriam impossíveis conversações ulteriores na base do antigo projecto de tratado de Estado» e que,

(Continua na última página)

O Papa abençoou a «Rosa de Ouro» com que foi distinguida a diocese de Goa numa cerimónia de grande significado

CIDADE DO VATICANO, 30.—O Santo Padre abençoou a Rosa de Ouro, destinada ao arcebispado de Goa, com o fim de perpetuar a memória dos méritos que aquela diocese adquiriu ao serviço da causa missionária e as manifestações centenárias em honra de S. Francisco Xavier.

Assim se continua uma tradição tão antiga que não se guarda recordação de qual tenha sido, dos 261 predecessores do actual pontífice, que tenha sido aquele que a iniciou. Foi precisamente há cerca de 200 anos que se realizou cerimónia igual à de hoje na igreja de Santo António dos Portugueses, quando Clemente XIV levou aquela igreja igual distinção no reinado de D. José, sendo embaixador de Portugal junto da Santa Sé o comendador Francisco de Almeida e Mendonça.

A cerimónia que hoje se realizou em Santo António dos Portugueses, onde fica depositada por dois dias A Rosa de Ouro, constitui um acontecimento de alta significação.

Assinaladas no globo do pedestal, por duas pedras preciosas — Roma, a Cidade Eterna do Catolicismo, e Goa, sua primeira projecção no Extremo Oriente e a exaltação da figura de S. Francisco Xavier — ficam perpetuadas nessa magnífica distinção dos valores espirituais da fé católica.

A última vez em que se registou a entrega de uma tal distinção foi em 1923, quando a rainha dos Belgas recebeu uma, por ocasião das suas bodas de prata.

Diplomatas e residentes portugueses reuniram-se na residência de Verão do Papa, em Castelgandolfo, para assistir à cerimónia da bênção.

A rosa foi trazida pelo príncipe Enrico Barberini — que mais tarde a transportou para a igreja Romana de Santo António dos Portugueses, onde foi colocada no altar-mór, durante um serviço solene.

Seguirá na próxima quarta-feira para Goa, por via aérea.—(F. P. e R.).

O terramoto na Grécia

ATENAS, 30.—Duas mil e quinhentas vítimas do tremor de terra nas ilhas Jónias, atemorizadas pelas notícias da tempestade que assolou ontem a ilha de Cefalónia, declararam-se em greve de fome como protesto contra a decisão governamental de as recambiar para a ilha. A greve foi dada por finda depois do bispo de Patras ter prometido que pediria ao Governo que adiasse o regresso.—(R.).

DESPORTOS

PROVAS DE NATAÇÃO

Fernando Madeira e o Algés ganharam a sétima travessia de Sesimbra

A sétima travessia de Sesimbra, hoje disputada naquela vila, reuniu 42 nadadores nas categorias de seniores, juniores, principiantes e senhoras, que representavam o Algés e Dafundo, Alhandra, Estoril, Belenenses, Clube Desportivo de Pedrouços, Naval de Setúbal, C. D. de Paço de Arcos, Povoense, Adicense, Nacional de Natação e, ainda, o clube organizador—o Naval de Sesimbra.

A distância a percorrer era aproximadamente de 3.000 metros, tendo partido, às 12 horas e 30 minutos, três senhoras, e cinco minutos depois, os homens. Faltaram seis dos inscritos.

A vila de Sesimbra esteve em festa por motivo desta iniciativa, que foi valorizada por uma boa organização, constituindo magnífica jornada de propaganda da natação.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Fernando Madeira, do Algés e Dafundo, 27 m. e 4 s.; 2.º, Eurico Perdigão, do Algés e Dafundo, 27 m. e 13 s.; 3.º, António de Carvalho, do Alhandra, 27 m. e 30 s.; 4.º, Ezequiel Neves, Algés e Dafundo, 28 m. e 19 s.; 5.º, dr. Pereira Bastos, Algés e Dafundo, 28 m. e 20 s.; 6.º, Jorge Herédia, do Estoril, 28 m. e 21 s.; 7.º, Carlos Vieira, do Alhandra, 28 m. e 23 s.; 8.º, Alfredo Filipe, de Sesimbra, 28 m. e 40 s.; 9.º, Manuel Moraes dos Rios, Paço de Arcos, 30 m. e 19 s.; 10.º, Pestana, Estoril, 30 m. e 33 s.; 11.º, Manuel Natividade, Algés e Dafundo, 30 m. e 45 s.; 12.º, Hermenegildo Filipe, Sesimbra, 31 m. e 10 s.; 13.º, Alvaro do Amaral, Nacional de Natação, 31 m. e 13 s.; 14.º, Jorge Lopes, do Alhandra, 31 m. e 26 s.; 15.º, Américo Raiado, do Pedrouços, 32 m. e 45 s.

Entraram mais 23 nadadores. Por equipas: 1.º, Sport Algés e Dafundo; 2.º, Sporting de Alhandra; 3.º, Estoril Praia; 4.º, Clube Naval de Sesimbra; 5.º, Sport Clube Adicense; 6.º, Clube Naval Setubalense; 7.º, Clube Nacional de Natação; 8.º, Clube Desportivo de Paço de Arcos.

A taça «Comissão Municipal de Turismo» foi conquistada pelo Algés e Dafundo; a taça «Clube Naval de Sesimbra» para o Sporting de Alhandra; e a taça «Federação Portuguesa de Natação» foi atribuída ao Estoril Praia.

Seguiu-se um almoço de confraternização de todos os nadadores.

O «Dia Infantil» do Clube Nacional de Natação

A piscina do Clube Nacional de Natação esteve esta manhã muito animada com a reali-

VELA

O 34.º aniversário do Pedrouços

A simpática colectividade de Pedrouços está a comemorar o 34.º aniversário da sua fundação, tendo incluído no seu programa várias provas, destacando-se entre elas regatas de vela.

Todas as agremiações que praticam a modalidade deram o seu concurso. As provas começaram depois do meio-dia e, fizeram afluir à muralha de Belém muito público.

Nas regatas tomavam parte embarcações de «Vougas», «Snipes», «Sharpies» de 9 e de 12 m2, e «Moths».

A primeira competição reuniu quatro embarcações da categoria «Vougas», prova esta que contava para o torneio de preparação.

Alinharam: n.º 11, Gilberto Sousa, Jorge da Silveira e João Pedro Silveira; n.º 5, António Perfeito, Carlos Alberto e Manuel Araújo, ambos do C. S. de Pedrouços; n.º 8, José Espírito Santo e Alvaro Marinho; n.º 9, Dimas Martins Policarpo e Tomé da Silva, ambos do C. N. Barreirense.

O percurso traçado compreendia: Belém (largada), Banática, Pedrouços e novamente Belém. As embarcações, navegaram cerca de duas horas, acabando todas elas por desistirem, devido à falta de vento.

Depois das duas horas—e caso o vento favoreça o andamento dos barcos—dar-se-á início às restantes provas.

Das equipas concorrentes para a segunda fase da competição fazem parte: Secção Desportiva da Brigada Naval, C. S. Pedrouços, Clube Naval Barreirense, Alhandra Sporting Clube, Clube Naval de Lisboa, Clube Oriental de Lisboa e Mocidade Portuguesa.

A hora que fechamos esta notícia, vai dar-se início à prova de «Vougas». Dez minutos depois largarão os «Snipes», seguidos de «Sharpies» de 9 e 12 m2 e «Moths».

O Campeonato de Lisboa de «Dragões»

Na baía de Cascais continuou a disputar-se o 3.º Campeonato de Lisboa de «Dragões», prova que se compõe de três regatas.

A ordem de chegada da segunda regata foi a seguinte: 1.º, P-10, de Conde de Caria; 2.º, P-8, de D. José de Melo; 3.º, P-9, do eng.º Ribeiro Ferreira; 4.º, P-2, do Conde Stucky du Quay; 5.º, P-11, de Cramer.

Ao fim desta regata estavam em primeiro lugar os srs. Conde de Caria e D. José de Melo, no entanto registou-se um protesto do eng.º Ribeiro Ferreira contra o P-10, do Conde de Caria.

A última regata está a disputar-se à hora de fecharmos o nosso jornal.

zação das provas do «Dia Infantil», festa integrada nas comemorações do 34.º aniversário do Clube, e destinado apenas a rapazes e meninas sócios da importante agremiação.

Os resultados, nas provas de rapazes foram os seguintes:

100 m. bruços—1.º, Manuel Vaquinhas, 1 m. 38 s. 2/10; 2.º, Nogueira Ferrão, 1 m. 49 s. 1/10. 33 m. bruços—1.º, José Magalhães, 31 s. e 8/10; 2.º, Arlindo Baptista, 32 s. 1/10; 3.º, Vítor Lopes, 32 s. 6/10. 16 m. bruços—1.º, Ernesto Leite, 17 s. 2/10; 2.º, Artur Silva, 17 s. 8/10; 3.º, João Pereira, 23 s. 2/10. 100 m. livres—Filipe Mendes, 1m. 22 s. 2/10; 2.º, José Carlos, 1 m. 28 s. 1/10; 3.º, Adolfo Fauldelauer, 1 m. 30 s. 3/10. 33 m. livres—1.º, Vítor Constantino, 29 s. 7/10; 2.º, Alvaro Martins, 37 s. 1/10; 3.º, Carlos Gomes, 55 s. 16 m. livres—1.º, Alfredo Vaz, 15 s.; 2.º, Julio Nascimento, 16 s.; 3.º, Silvestre Antão, 27 s. 8/10. 33 m. costas—1.º, Octávio Raposo, 36 s. 2/10; 2.º, Vítor Constantino, 38 s. 8/10. 33 m. mariposa—1.º, Alvaro Vieira, 37 s. 8/10; 2.º, Manuel Fernando, 38 s. Estafeta 4x33 m. livres—1.ª, equipa constituída por Ferrão, José Carlos, Manuel Bento e Alvaro Reis, 2 m. 2 s. 7/10.

Nas provas de meninas os resultados foram: 33 m. bruços—1.ª, Eva Serra, 34 s. 6/10; 2.ª, Adélia Antunes, 36 s.; 3.ª, Manuela Viagas, 37 s. 2/10. 33 m. livres—1.ª, Adélia Antunes, 30 s. 5/10. 33 m. costas—1.ª, Adélia Antunes, 42 s. Estafeta 4x33 m. bruços—1.ª, equipa constituída por Maria Manuela, Julia Moraes, Eva Serra e Adélia Antunes, 2 m. 36 s. 2/10.

Tentativas de «records» em Alhandra

A Associação de Natação de Lisboa, numa das suas últimas circulares, informa terem sido marcadas para hoje, à tarde, na piscina do Alhandra as seguintes tentativas de «records»: 500 m. bruços, para juniores; 1.500 metros livres e 400 metros bruços, para principiantes.

Dois factos saltam logo à vista; a falta de indicação da entidade interessada nas tentativas, a inoportunidade das tentativas, num dia em que se disputa outra prova para juniores e principiantes (a Travessia de Sesimbra).

Aguardemos, pois, o desenrolar da reunião...



O grupo de atletas que esta manhã se reuniu num torneio da «velha guarda». No primeiro plano, da esquerda para a direita: Carlos Santos, João Jacinto, Silveira, Mira Barroso, Pimenta, Cunha Rosa e Ildo Gomes; no segundo plano: Afonso Salcedo, Anibal Vieira, presidente da F. P. A., dr. Salazar Carneira, Mário Moniz Pereira, Luís José (Filipe Luís e Matos Fernandes que compareceram), Luís Aguiar, Diamantino Gama e Francisco Bastos

Nomes da «velha guarda» do atletismo disputaram hoje uma curiosa competição

Na pista de atletismo do Benfica, reuniram-se, esta manhã, cerca de vinte atletas, já retirados das competições, num torneio bastante curioso e que despertou vivo interesse, apesar das «marcas» e «tempos» não terem sido de molde a bater «records»...

O programa não foi sobrecarregado de provas enfadonhas. Pelo contrário, arranjaram-se competições, todas elas leves, agradáveis de seguir e nas quais os atletas não denotassem falta de forma física... pois os mais novos entraram já na «casa» dos 33 e os mais velhos passavam dos 43 anos.

Filipe Luís e Matos Fernandes, dois atletas que são dois bons expoentes na modalidade, estiveram esta manhã para ver como se corria e saltava noutros tempos...

Do júri faziam parte Afonso Salcedo que foi atleta famoso há bons 40 anos, dr. Salazar Carneira, que viu o seu nome coberto de prestígio no atletismo, e o presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, sr. Anibal Vieira.

Claro está que tiveram um trabalho insano... Os «tempos» e as «marcas» tinham de ser veri-

ficados com cuidado. Estavam em disputa títulos e «records»... Mas os atletas foram, também, incansáveis...

Esta reunião da «velha guarda» do atletismo serviu excelentemente a ideia que a presidiu: reunir, anualmente, nas pistas, aqueles que em tempos da sua juventude foram adversários e colegas de equipa—se bem que não estivessem presentes, esta manhã, muitos outros nomes famosos do atletismo.

Vejamos como decorreram as provas que se efectuaram:

60 metros—1.º, Mira Barroso (Casapia), 7,3 s.; 2.º, Luís José (Sp.), 7,5 s.; 3.º, Cunha Rosa (Sp.), 7,7 s.; 4.º, Luís Aguiar (Sp.), 7,8 s.; 5.º, João Jacinto (Sp.), 7,8 s.; 6.º, Pimenta (Bf.), 7,9 s.

300 metros—1.º, Luís José (Sp.), 43 s.; 2.º, João Jacinto (Sp.), 44,4 s.; 3.º, Raul Oliveira (Sp.), 44,8 s.; 4.º, Ildo Gomes (Sp.), 48,6 s. e 5.º, Diamantino Gama (Sp.).

800 metros—1.º, Francisco Bastos (Sp.), 2 m. 12,3 s.; 2.º, Silveira (Sp.), 3 m. 18,4 s.

Peso—1.º, Diamantino Gama (Sp.), 13,20 metros; 2.º, Mira Raposo (Casapia), 10,56 metros; 3.º, Luís Aguiar (Sp.), 10,25 metros; 4.º, Moniz Pereira (Sp.), 9,29 metros; 5.º, João Jacinto (Sp.), 8,11 metros; 6.º, Carlos Santos (Sp.), 8,75 metros. Foi desclassificado o concorrente Francisco Bastos por ter saído do círculo nos três lançamentos que efectuou.

Altura—1.º, Moniz Pereira (Sp.), 1,55 metros; 2.º, Luís Aguiar (Sp.), 1,50 metros; 3.º, Mira Barroso (Casapia), 1,40 metros; 4.º, Cunha Rosa (Sp.), 1,35 metros; 5.º, Carlos Santos (Sp.), 1,35 metros; 6.º, Pimenta (Bf.), 1,30 metros.

Estafeta 7x60 metros—1.ª equipa, composta por Luís Aguiar, Diamantino Gama, Mário Moniz Pereira, João Jacinto, Mira Barroso, José Luís e Pimenta, com o tempo de 49,4 s. 2.ª equipa, composta por Cunha Rosa, Luís José, R. Oliveira, Ildo Gomes, Francisco Bastos, Carlos Santos e Silveira, com o tempo de 53,2 s.

No final deste torneio os concorrentes guardaram um minuto de silêncio pelo recente falecimento do antigo atleta do Benfica, Adelino Lyon de Castro.

O torneio da F. P. A.

Esta tarde, pelas 16 horas, na pista do Sporting, a Federação promove um torneio para atletas de todas as categorias com as seguintes provas: 110 m. bar.; disco; 4x1.500 m.; 500 m.; 100 m. (para Juniores); 2.000 metros; dardo; 200 metros; meia-hora; altura e 4x800 metros.

Devido ao conjunto de provas que se efectuaram e ainda à boa forma dos participantes, é possível que se batam alguns «records» nacionais.

Colégios de Nun'Alvares

DE TOMAR

(Masculino e Feminino)

Edifício próprio, com as mais modernas instalações, ginásio e campos de jogos. Muito bons resultados nos exames oficiais

SE PASSAR PELA

NAZARE

visite o pavilhão da Pastelaria

ABIDIS

com Dancing e Restaurante

instalado na Praia de Banhos



DIGESTÃO

DOLOROSA?

Como se
pode obter
alívio rápido!

Não queira ser um mártir das perturbações gástricas, tais como ardores depois das refeições, flatulência, azia ou dispepsia, cuja causa, muitas vezes, é o excesso de acidez no estômago. A «Magnésia Bisurada» é um remédio de confiança contra os desarranjos digestivos, porque neutraliza a hiperacidez e assegura um rápido alívio das dores e mal-estar. Não deve descuidar do seu estômago! Goze o prazer das refeições, sem receio de dores, tomando «Magnésia Bisurada»; sentirá alívio imediato.

A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

COLÉGIO PORTUGAL

«PALÁCIO OCEANO» — «QUINTA DA MATA»

Costa do Sol — Parede (Telef. 21)

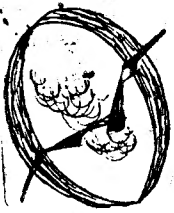
EXTERNATO, SEMI-INTERNATO E INTERNATO PARA

O SEXO MASCULINO

CURSOS: PRIMÁRIO, LICEAL E COMERCIAL

«PORTUGAL INFANTIL»

(Ensino de Português e Inglês a crianças de ambos os sexos)



COMBOIO saía do túnel escavado na massa do rochedo esmagador, engasgado na fumarada, a apitar convulsivamente, e largava como um raio, em estrepitoso entrecostar de ferragens fazendo estremecer a montanha que ameaçava despenhar-se e amachucá-lo sob os escombros. Mais adiante na curva a contornar o morro revestido de pinheiros e eucaliptos começava a abrandar a marcha e parecia deslizar harmonioso coleante por sobre as calhas que eram como dois arroyos de prata a reluzir ao Sol. Tornava a apitar e o silvo estridente um pouco melancólico tinha agora uma entoação suave, melódica que se perdia pelas quebradas, alastrava pelo vale dormiente e ficava a pairar na serenidade azul em nostálgicas sonoridades.

Já um pouco distante, visto da ponte sobre a entrada do túnel, lambusado pela fumaceira fuliginosa parecia um desses comboios miniaurais, articulados, movido por corda, que são o enlevo das crianças de todas as idades. Logo adiante, junto do depósito em cimento armado, assim a modos de um castelo estilizado, parava, a resfolar, para tomar água. Saciado, apitava, triunfante, e recomencia a marcha, vagaroso, a expelir jactos de vapor que saíam dos rodados e se enovelavam nos carrascas à beira da linha, lançando rolos de fumo negro, como cabeleira frisada, cintilante de rubras lantejoulas, com um penacho muito branco, referente, que se esgarçava no ar e deixava flocos enleados nas ramas dos pinheiros. Tornava a apitar, impaciente, ganhava velocidade, lançava-se em doida correria para acometer a subida da serra, já esfalfado na primeira arremetida. Tornejava o sopé da montanha, descrevendo gracioso círculo, engolfando-se no maciço de verdura bravia que desabava pela vertente alcantilada, de roldão com enormes e agressivos penhascos, e começava a trepar por entre barrocas soloadas, cobertos de silêncio, a arfar de cansaço, o apito a gorgolejar na sufocação pelo esforço tremendo. A linha cingia o flanco da montanha, contornando-a em

O CONTO DE DOMINGO

O silvo do comboio

TEXTO de Cesar dos Santos

ILUST. de Carlos Botelho

Passava nas horas de estalar pelos apeadeiros solitários, apitando num sibilar furioso, cada vez mais veloz, agora largado na descida da colina para chegar a tempo de apanhar o rápido no entroncamento onde se juntavam as linhas—encruzilhada de destinos—que levavam ao turbilhão da aventura nas grandes urbes que são miradouros abertos sobre o vasto mundo de tentações e quimeras.

O outro era um comboio gigantesco e corria como o vento, num estrondar que abalava tudo. Tinha seu quê de diabólico e monstruoso. E o apito não era o grito alvigeiro, bisarro, que alegria e despertava poéticas nostalgias nos lugares singelos como o silvo da pequena locomotiva trepadora das montanhas, que adquirira qualquer coisa da própria paisagem campestre, de humano e sentimental. Era um roçar pelo espaço de sons mecânicos, espécie de realejo e luzes misturando-se numa caixa de música que se abria e logo se fechava. E o monstro infernal mal tinha parado logo partia a toda a brida, desviado, como um bólido, despedindo coriscos, falcando sobre os rails, a caminho da cidade cheia de mistério e sedução. Não era raro esses negregados comboios de apito roufeno, angustiado, irem apinhados de gente triste e desalentada, camponeses que desertavam das terras desoladas, famintos e miseráveis, amontoados como gado—as levadas das desgraçadas emigrantes que não voltavam.

O comboio rustico, almejado a lenha, enfarruscado e fumegante, ainda hoje percorre o mesmo caminho sinuoso, gal-

as mãos ao pescoço e desatava às gargalhadas e a fazer-lhe momices de um graça encantadora.

O homem, então, erguia-o ao ar, orgulhoso e feliz; e levava-o para casa, num gesto triunfal, como se elevasse a alma aos céus. Depois, eram as traquinices de ambos e andava tudo numa roda-viva: o pai punha-o às cavalitas e assim andavam em volta da mesa; jogavam as escondidas, reboavam pelo chão—pareciam dois garotos.

—Olhem por isto! Tu não tens vergonha, homem. Estragas o moço-pequeno com mimos. Qualquer dia não te tem respeito, e depois queixas-te—dizia-lhe a mulher, que, no fundo se comovia e ficava enleada na cena enternecedora.

Também ela queria muito ao seu menino. Mas havia qualquer coisa lá muito no íntimo a pungir-lhe a alma, como que o vago pressentimento de um perigo ameaçador para a vida do filho. Quantas vezes, ao beijá-lo com tanta ansiedade como se quisesse fundir-se no pequeno ser saído das suas entranhas, lhe subia um nó à garganta e tinha de voltar a cara para limpar disfarçadamente duas lágrimas furtivas. E sempre aquela névoa a crescer dentro de si e a oprimi-la, a tornar-se em negro pesadelo, que a enchia de tristeza e a fazia muito inditosa.

Todas essas atribuições a pobre mulher consumia com ela. Estremecia cada vez que o silvo estridente, alvorçado, á saída do túnel, anunciava a aproximação do comboio, a correr vertiginosamente. Uma estranha sensação, misto de



toda a extensão que o comboio percorria para chegar ao entroncamento, no outro lado, a pouca distancia, na direcção do túnel do qual saíra uma hora antes. A penosa caminhada nessa volta que parecia inútil podia seguir-se pela entoação do apito, que a aragem trazia em revoadas: mais cava, sincopado, a esvair-se em tremuras quando atravessava as estreitas gargantas rochosas, num estrondoso embater de ferros e madeiras que pareciam desconjuntar-se, misturando-se o ribombo atroz ao estrepito cortante, ritmado, das rodas apertadas pelos freios, que chiavam no atrito com o aço polido e davam solavancos nas junções dos carris; soturno, enrouquecido, ao passar pelas fendas alcantiladas, ressumantes de humidade, revestidas de vegetação sombria, como se uma trovoadas estorrasse entre os penedos e fosse a reboar rente ao cascalho que se esborroava pelos declives barrentos; vibrante, estridente, impetuoso e triunfal quando corria pelas rectas do planalto, nas alturas—pouca terra pouca terra!—alegre, garrulo, sugestivo, como um aceno aos viandantes, a marchar sobranceiro à estrada soalheira; cheio de sonoridades melódicas, elevando-se na plácida transparência, reflectindo a musicalidade do silvo jubiloso, quase poético, ao chegar a uma dessas estações floridas e melancólicas com girassóis nos canteiros, janelas emolduradas de trepadeiras e madressilva recendente. A entoação harmoniosa, cantabile, subia, espiralada, na atmosfera luminosa e tranquila e ficava a pairar sobre a povoação, despertando a lembrança de outras terras, das cidades fascinadoras, da vida agitada e bulhosa. Havia, às vezes, um lenço branco a esvoaçar em despedidas magoadas, uns olhos negros que se mareavam de lágrimas, um coração que ficava a bater de amor e saudade. Ouvia-se a corneta, a chiadeira dos travões aligeirados, o esticão dos engates na brusca arrancada; lufadas de vapor em redemoinho escaldavam a brisa e, por entre o vozear confuso, rumorejante, sob o alpendre da estação, que logo caía em sonolência, o comboio, apressado, lançava-se em louca corrida.

gando a serra com cansaços e dispneias de velho alquebrado. De noite, a chaminé parece uma joieira de fogo, que deixa um rasto de labaredas a esvair-se em fagulhas e é como se um cometa sangrento incendiasse a escuridão...

...Mas já não abrandava a marcha, quase até parar, silvando alegremente na curva da via sobranceira o vale onde, ao fundo, se descobre uma nesga do mar muito azul, que, nos dias de Sol radioso, se vê referver numa tremulina de ouro rutilante.

Ali, à beira da linha, num talude saibroso, desconsoladas ruínas à mercê dos vendavais recordam uma casinha risonha que tornava o lugar ameno e acolhedor. Muito branca, com rodapé azul, sempre caiada de novo, beiral rendilhado, onde as andorinhas noivavam todas as Primaveras, chaminé trabalhada em fantasias de poetas rusticos, com um galo pimpante por cata-vento, as ramagens do velho aloandro, de flores perfumadas a bater nos vidros da janela, uma parreira cabriolando nas traves da latada—tinha um ar enternecedor de felicidade humilde e tranquila.

Em frente, do outro lado da linha bordada de choupos, encostada aos penhascos musgosos que sustinham o morro escorregadio e gotejante, um hortejo de onde vinha a emanação saborosa na mistura de limonete, coentros e hortelã e quatro palmos de vergel florido e olorante, com o poço ao meio e a vara do engenho mourisco para tirar água erguida, a balouçar o balde na ponta.

Era ali que morava o maquinista do comboio, com a mulher e um filhinho, um querubim de loira cabeleira encaracolada e olhos muito meigos, muito vivos, que enchia a casa de alegria com as suas risadas cristalinas e mil e uma diabruras. A mãe trazia sempre o coração por um fio, vigilante e preocupada com o garoto travesso, temendo vê-lo apanhado pelo comboio que o despedaçaria.

O pai era doido por ele. Não via outra coisa no Mundo. Quando descia da locomotiva, o pequeno corria para ele, que se debruçava a afagá-lo, a beijá-lo sofregamente, lançava-lhe

alegria e angustiadas preocupações em que associava o marido e o filho, deixava-a num estado de perturbadora inquietação. Corria para o pequeno, cingia-o ao peito aflito, levava-o à beira da linha para dizer adeus ao pai e só o largava quando o comboio já ia longe.

O pai sentia os mesmos temores amargurados, as mesmas esmagadoras apreensões, que também recalcava em intimidade. Sempre que conduzia a locomotiva, era com mão trémula e o coração a palpitar desordenado que soltava o apito vibrante, num crescendo de intensidade até atingir a máxima ressonância, quando avistava a casa no angulo da curva. Atento aos comandos, diminuía a velocidade e o comboio passava por ali vagaroso, conduzido com todas as cautelas. O silvo tornava-se, então, melódico, embalador.

Um dia, deu-se a tragédia. Dessa vez, o comboio, uma composição extraordinária, passou em rajada ciclónica. Não se ouviu o silvo alarido. Talvez o vento contrário levasse a ressonância para os lados da serra... Um descuido da mãe, o garoto a escapular-se para a linha—e o pequeno corpo esfaçalhado. Não puderam recolher todos os pedaços latejantes. A criança fora degolada e do pequenino crânio fendido tinham saltado aqueles olhos tão azuis, tão doces que iluminaram essas vidas agora destroçadas.

A mulher enloqueceu de dor e foi acabar, metida num colete de forças, na cadeia da vila, que era o isolamento dos doidos. O pai deitou-se a afogar no poço lugubre do Vale de Alcantel, onde, segundo a lenda, aparece, nas noites de São João, a moira encantada que petrifica quem tiver a má sina de olhá-la.

Do drama pungente restam as ruínas daquela casa que foi muito branca e parecia sorrir de feliz. Secou o aloandro perfumado. Já o comboio quando por lá passa não abrandava a marcha, nem larga o silvo harmonioso e cantante. E dizem que, à noite, se vêem a correr sobre as calhas duas luzinhas—que são os olhos de um anjo eternamente a chorar.

HA 30 ANOS

Na sala dos Cisnes

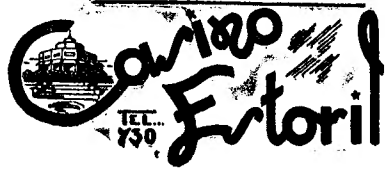
O «Diário de Lisboa» de 30 de Agosto de 1923 dava notícia duma inesquecível festa em que o maestro Francisco de Lacerda, «mocidade e sonho de cabelos brancos», dirigiu uma orquestra de arco.

A história da sala narrou-a numa conferência o prof. Reinaldo Santos, em abertura solene da festa, evocação, factos e figuras. Marina De-wander Gabriel cantou espiritual o «alegre vivace» de Johan Stamitz, e Tomás Teran, o grande pianista, interpretou Schumann e Grieg.

O «Diário de Lisboa» incitava Francisco de Lacerda a continuar a sua cruzada gloriosa, que o Tempo, o Futuro, já que o Presente é tão triste, saberá pôr as coisas e os homens no seu devido lugar.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Maude executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.



HOJE -- Domingo, 30
grande acontecimento
intelectual e mundano

«JOGOS FLORAIS DA COSTA DO SOL 1953»

A sessão começará às 23 horas, sendo leitores oficiais os artistas

MARIA LALANDE e LUIS FILIPE

as comunicações serão feitas por ERICO BRAGA

Continua com grande sucesso o célebre prestidigitador

«DENIS MOROSO»

3 ORQUESTRAS e no «Wonder-Bar» o pianista
VICTOR ALLOGGIO

PREÇOS — No «Wonder-Bar» e «Yacht-Club», consumo mínimo, 40\$00
— No «Restaurante», entrada 10\$00 — (Para adultos).

LEIAM O **fixe** sempre

Importantes melhoramentos
numa pequena povoação
devidos á iniciativa
dos seus habitantes

ARGANIL, 29 — O Alqueve, pequena povoação da freguesia de Folques, prepara-se para inaugurar festivamente a electricidade em 13 de Setembro. Promoveu este melhoramento a Liga Regional Alquevense, tendo-se gasto com o melhoramento 95.000\$00, importância angariada entre os associados daquela colectividade.

Este simpático povo tem sido um modelo de batrismo, pois em pouco tempo, a graciosa terra foi dotada com uma estrada, chafarizes, lavadouros, calcetamento, de ruas, telefone, etc. O programa da festa está já elaborado e dele constam um «Porto de honra» á Imprensa e entidades oficiais, arraial abrilhantado por duas filarmónicas, etc.

NO PORTO

Dorme-se bem no
PÃO DE AÇUCAR
Rua do Almada, 262 — Telef. 2.2425

VOLEIBOL

O Benfica isolado na 2.ª Divisão do Campeonato Nacional

Após os encontros F. C. Porto-Centro Universitário (3.º e 4.º classificados do Norte) e que o primeiro ganhou, por 3-0; e Benfica-Internacional (3.º e 6.º do Sul), cuja vitória pertenceu a este, por 3-1, disputaram-se, ontem, no ginásio do Instituto Superior Técnico, os jogos Internacionais-F. C. Porto e Benfica-Centro Universitário, correspondentes à segunda jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão, de voleibol.

Os lisboetas, aliás, com inteira justiça, venceram ambas as partidas. O Internacional derrotou o F. C. Porto, por 3-1 (15/7; 12/15; 18/16 e 15/9); e o Benfica bateu o Universitário, por 3-0 (15/4; 15/6 e 16/14).

Pela primeira vez vimos actuar as equipas nortenhas. Não nos é possível, pois, compararmos estas exhibições com outras anteriores. Consequentemente, as nossas considerações são bordadas, unicamente, em relação ao que ontem fizeram. Assim, diremos que jogaram pouco.

Mera crise de «forma» momentânea? Cansaço? Temperatura elevada comparativamente à que se tem sentido no Porto, como nos disse Pereira Costa?

É certo que os «azuis e brancos» chegaram a ganhar um «set» — o segundo —, aos «internacionais», e por diferença de três pontos, e que o terceiro «set» foi perdido depois do empate aos 14. Não obstante, a sua actuação não foi mais do que vulgar, e mesmo inferior à dos universitários. Estes perderam a zero «sets», sem dúvida. Todavia, há que ponderar terem sido quartos não «regionais» e que de frontaram os terceiros do Sul, ao passo que os portistas foram terceiros no «regional» e tiveram de se haver com os sextos do Sul. Além disso, o Universitário obrigou o Benfica a precaver-se contra alguma surpresa, quase a dar-se, porquanto, durante quase todo o terceiro «set» esteve a perder. Em parte, por ter feito alinhar dois «reservas», mas também porque os Portuenses «cresceram» o suficiente para obrigarem o adversário a chegar aos 14-14.

O Internacional, apenas com seis unidades, fez uma partida agradável. Não terá sido fulgurante. Contudo, jogou o suficiente para recolher nota positiva.

O Benfica foi o melhor «seis» da noite. Enquanto alinhou com os melhores jogadores, tudo lhe correu de feição. No terceiro «set», por ter «encaixado» dois reservas, e por o adversário se mostrar mais positivo, esteve pior. Feitas as substituições tornadas necessárias encontrou novamente ritmo agradável e acabou por vencer sem derrotas. É de admitir, em face das exhibições ontem presenciadas, que sejam os «encarnados» os dignos sucessores do Lisboa Ginásio, que há duas épocas ostenta o respectivo título.

As quatro equipas alinharam: Internacional — Gentil, Oliveira, Seródio, F. Costa, E. Costa e M. Viana. F. C. Porto — Cabo, Manero, Aguiar, Martins, Camilo, Adriano, Pereira Costa, Mota, Gaspar e Neto. Benfica — Feio, Borges, Monteiro, Rocha, Ferreira, Magalhães, Nascimento, Moitão, Abel e Sousa. Universitário — Rodrigues, Monteiro, Neves, Puga, Campos, Mesquita, Osvaldo, Diogo e Delerue.

Após a segunda jornada a classificação é a seguinte: 1.º, Benfica, 2 vitórias e 6 «sets»; 2.º, F. C. Porto, uma vitória e uma derrota, e 4 «sets»; 3.º, Internacional, uma vitória e uma derrota, e 4 «sets»; 4.º, Universitário, 2 derrotas e 6 «sets» contra.

PROVAS DE TÊNIS

As finais do torneio do Estoril

Com as finais de singulares-homens e de pares-homens terminam esta tarde, nas pistas do Estoril, os campeonatos internacionais de ténis — em que participaram dois jogadores mexicanos, Francisco Guerrero e Francisco Galloan.

Pelas 16 e 30, efectua-se a final de pares, opondo os dois mexicanos a combinação portuguesa, José Roquete-David Cohen. É a luta de interesse, visto a que se segue, a final de singulares, pelas 17 e 30, ser discutida pelos dois jogadores do México, já que Roquete e Cohen foram ontem eliminados nas meias-finais.

FILATELIA

Em defesa dos comerciantes filatélicos

Fique dito de uma vez para sempre: os comerciantes filatélicos portugueses têm em nós um conselheiro fraternal e amigo, quando a nossa ciência a tanto nos possibilita. Mas seremos seus fiscais, embora benevolentes, perante erros ou faltas pequenas. E críticos severos, em tudo quanto implique maldade ou desonestidade. Mas também seus defensores intemeratos, quando por seu lado se encontre a razão.

Somos assim, e assim seremos. Se todos assim nos quiserem — encantados. Mas se algum não gostar — tanto pior para ele, pois ficaremos nós e ele, nos nossos lugares, e deste modo estará feita a selecção devida...

Vem isto a propósito de dois problemas que neste momento atrofiam o comerciante filatélico português e resumidamente se põem em duas palavras.

Por um lado, a frequência de emissões de selos de Portugal e das nossas oito províncias ultramarinas, equivalendo, portanto, às emissões de nove países, e ainda com a agravante de frequentes taxas muito altas, não se coadunam com os capitais médios dos nossos comerciantes filatélicos. Basta tomar em consideração que eles invertem, em cada emissão de selos, dezenas e até centenas de milhares de escudos, e quando, quinze dias depois, ou menos, sai outra emissão, ainda eles estão bem longe de receber parte do capital colocado na anterior...

Por outro lado, os amadores e os comerciantes filatélicos portugueses do Continente vêem onerados com uma inexplicável percentagem de, respectivamente, 10 % e 5 %, todos os selos ultramarinos aqui adquiridos, sob o fantástico pretexto de que há que pagar o ordenado do funcionário da Agência Geral do Ultramar, que vende selos que são hoje uma das receitas maiores do Estado... O que se muito custa, ao fim do ano, aos amadores, coloca os comerciantes filatélicos continentais, que pagam rendas, ordenados e contribuições pela medida grande, em enorme pé de desigualdade com os comerciantes ultramarinos que, na maior parte das vezes, nada disso pagam... Para já não falar do onus resultante da diferença de cambiais...

Estes dois problemas são graves e são sérios, e tanto no aspecto económico, como, principalmente, no filatélico. Sabida e reconhecida a contribuição formidável e crescente que a filatelia tem nas receitas gerais do Estado, há que encerrar tais problemas com desassombro e que resolvê-los com inteligência. Por isto os enunciamos resumidamente. E por isto, com a sinceridade e a independência de sempre, chamamos para eles a esclarecida atenção dos altos dirigentes dos Correios, no Continente e no Ultramar português, na certeza de que não abandonaremos tais problemas sem uma solução que, razoavelmente, atenda a todos os interesses equacionados. — V. C.

O mundo dos selos

Numa das salas da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa funcionará uma «Bolsa do Selo», destinada aos comerciantes filatélicos, nacionais e estrangeiros, cujas inscrições devem ser feitas por intermédio de Armando Lima, Rua da Prata, 184, 2.º, Lisboa.

— Anselmo dos Santos Ferreira, distinto filatelista de Coimbra, fez e distribuiu uma edição de 150 exemplares de um curioso postal, em prosa e verso, comemorativo de centenário do selo postal português.

— Após a emissão de selos de D. Maria II, a sair em 3 de Outubro, conforme já noticiámos, a seguinte emissão será dedicada ao 150.º aniversário do Ministério das Finanças.

— F. Morais Sarmiento, M. N. e Tito Lívio Rodrigues enviaram-nos, de Luanda, sobrescritos do 1.º dia da série dos Bichos. Sinceros agradecimentos.

— No Casino Peninsular, da Figueira da Foz, tem constituído grande êxito uma exposição de selos de Portugal e Ultramar, organizada por «Coimbra Filatélica», com a colaboração dos C. T. T. U. Interessante seria que tal exposição se prolongasse até ao fim da época balnear.

— Um filatelista brasileiro, Alberto Andrade Torres, encarregou um seu amigo português, funcionário superior do Ministério da Justiça, de lhe enviar todos os números do «Diário de Lisboa» que insiram esta secção filatélica.

— Mais um jornal, «Região de Leiria», iniciou uma nova secção filatélica.

— A secção filatélica de Rádio-Ribatejo, brilhantemente dirigida por Filipe Domingos, todas as semanas continua a referir-se à campanha a favor da inutilização dos selos estragados e também a esta secção do «Diário de Lisboa».

Reiteramos-lhe os nossos agradecimentos.

— Da recente série dos Bichos, de Angola, só um comerciante português, Fernando Castel-Branco, adquiriu séries no montante de cento e cinquenta mil escudos.

— Está em distribuição mais um número do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», de distribuição gratuita para os associados. Dentro de um mês sairá outro número, extraordinário, dedicado à Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

— Na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, a inaugurar em 3 de Outubro, haverá uma sala dedicada aos selos do Ultramar português, a qual deve constituir um dos grandes êxitos daquela Exposição.

— Dois dos maiores expositores portugueses, na referida Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, serão os srs. coronel Vitorino Godinho, com Índia portuguesa, e monsenhor Fernandes Duarte, com Brasil clássico.

— Em Vila Franca de Xira, vai realizar-se uma exposição filatélica local, comemorativa do centenário do selo postal português, por todo o próximo mês de Novembro. E na Beira, Moçambique, trabalha-se já na organização de uma exposição filatélica, semelhante à que tanto êxito alcançou, recentemente, em Lourenço Marques.

— Conforme já noticiámos, o Congresso da Federação Internacional de Filatelia realizar-se-á, de 1 a 3 de Outubro, num dos anfiteatros do Instituto Superior Técnico. Na véspera, 30 de Setembro, à tarde, haverá uma reunião do comité do mesmo Congresso.

— O lugar mais fresco da cidade

A Feira Popular de Lisboa

Depois de um dia de calor intenso e de trabalho não há melhor reconfortante do que gozar umas horas bem passadas num ambiente de frescura e distração no frondoso

Parque de Palhavã

Alivia o espírito de preocupações e retempera os nervos

Por 1 escudo

Uma noite inteira de festa



O lugar mais fresco da cidade

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

DEPOIS DE UM DIA DE CALOR INTENSO E DE TRABALHO NÃO HA MELHOR RECONFORTANTE DO QUE GOZAR UMAS HORAS BEM PASSADAS NUM AMBIENTE DE FRESQUERA E DISTRAÇÃO NO FRONDOSO

PARQUE DE PALHAVÃ

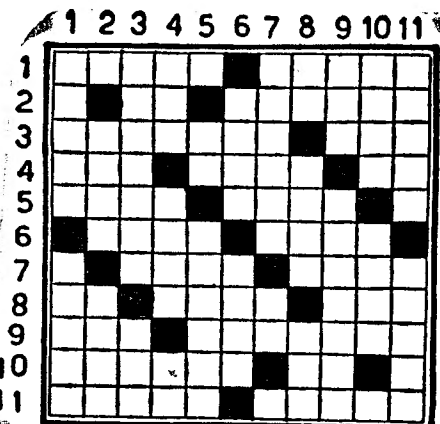
ALIVIA O ESPIRITO DE PREOCUPAÇÕES E RETEMPERA OS NERVOS

POR 1 ESCUDO

UMA NOITE INTEIRA DE FESTA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3933



HORIZONTAIS: 1—Cidade de França, capital do departamento de Aveyron. 1ha do Mediterrâneo. 2—O mais. Relativos aos bons costumes. 3—Uma das ilhas Baleares. Chefe etíope. 4—Altar. Nome de mulher. Apelido. 5—Porto interior. Vigia. 6—Resolve. Simples. 7—Tira. Feiticeira. 8—Símbolo químico do érbio. Lodo. Oxido de cálcio. 9—Filtira. 1ha do Mediterrâneo. 10—Labutais. Em partes iguais. 11—Com asas. Sabido.

VERTICAIS: 1—Versejar. Corda sensível. 2—Seguiras. Rilhas. 3—Iradas. Nome de mulher. 4—Gavinha. Anual. Preposição latina que designa movimento. 5—Letra grega. Nome de uma árvore. 6—1155 romanos. Patrões. 7—Moedura. Ceu. 8—Aparência. Lá. Parte. 9—Patria. Família de plantas monocotiledóneas. 10—Irmãs do pai. Rei dos Amalecitas que foi vencido por Saul. 11—Queimar. Ulmeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3932

HORIZONTAIS: 1—Chicago. 2—Id. Orate. A. C. 3—Vibra. Alice. 4—Rs. Adoça. Ar. 5—Etc. Ada. Clá 6—Rás lam. 7—Sabem. Orlam. 8—Cirro. Amara. 9—Atrasam. 10—Ti. Ad. In. 11—Grossas.

VERTICAIS: 1—Livre. Scott. 2—Distrai. 3—Cabra. 4—Hora. Serrar. 5—Irada. Mordo. 6—Cá. Ode. 7—Ataca. Oásis. 8—Gela. Irmãna. 9—Calam. 10—Acalmar. 11—Acera. Mania.

Blusas Casacos

A maior colecção

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

DE LUTO

Germano de Magalhães

Faleceu ontem, em Santarém, quando disputava um desafio de hóquei em patins, na inauguração do rink de patinagem do Grupo de Futebol dos Empregados do Comércio, o conhecido desportista, associado do Benfica, Germano de Magalhães.

No intervalo do jogo entre as equipas da «Velha Guarda», o referido jogador sentiu-se indisposto. O sr. dr. Raul Neves verificou tratar-se dum colapso cardíaco, e Germano de Magalhães morria pouco depois de ter chegado ao hospital da Misericórdia.

A jogar hóquei em patins finou-se uma vida inteiramente dedicada à patinagem e ao desporto. Era a sua grande paixão e, por isso, o seu espírito interessava-se amuade por várias realizações e organizações, vendo todos os aspectos desportivos pelo lado bom...

Germano Magalhães morreu com 53 anos: desde pequeno que fazia desporto. Praticou hóquei em campo, pugilismo, atletismo, mas foi no hóquei em patins que se celebrizou.

A ideia que ultimamente o animava era a de visitar o Brasil e aí dedicar-se ao ensino da patinagem. Germano de Magalhães era há muito tempo empregado no «Seculo», tendo ali muita simpatia. O seu funeral ainda não tem data marcada.



Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA.
Sub-agente no Porto e provincia:
COSTA PINA & VILAVEDE, LD.
R. Formosa, 297 — PORTO

NÃO VIRE A CABEÇA

Para escolher um bom espectáculo, vá esta noite ao **TEATRO AVENIDA** ver a melhor revista dos últimos anos, «**AGORA É QUE SÃO ELAS!**», totalmente interpretada por uma grande companhia feminina com **MILU**, a vedeta da simpatia (Para adultos)



Abre amanhã às 11 horas
a bilheteira dos Restauradores, 7

para a notabilíssima corrida nocturna da
Reparição do grande cavaleiro

João Nuncio

na 5.ª feira, 3 de Setembro

em que actua também o insigne

Simão da Veiga

com os dois novilheiros
"punteros" de Espanha

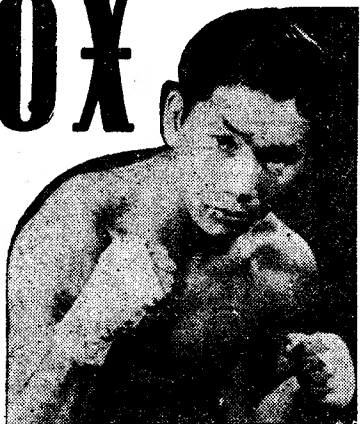
**Carlos Corpas
e Chicuelo II**

com 8 toiros de Pinto Barreiros

Toma parte nesta imponente
corrida o distinto e glorioso
**GRUPO DE FORCADOS AMADORES
DE SANTAREM**

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

BOX



Jorge Tafoi - Francisco Santos
na próxima 4.ª feira

E já no próximo dia 2 (QUARTA-FEIRA)
no Estádio Internacional (Parque Mayer) que
se inicia a «poule» a contar para o campeo-
nato nacional da categoria de «leves» disputada
pelos pugilistas Jorge Tafoi, Francisco Santos,
Fernando Branco e Belarmino Frago.

Todos «boxeurs» não têm descurado a sua
preparação, trabalhando até afincadamente, na
ideia de conseguirem «arrancar» a vitória.

Acontece porém que só um deles poderá fi-
car apurado e, por isso mesmo anda na boca
de todos o seguinte estribilho: Será o Tafoi?...
E o Fernando Branco? Mas o Francisco Santos...
O Belarmino fará surpresa?

Mas o Francisco Santos... Sim o Chico San-
tos pretende desforrar-se do K. O. sofrido em
frente de Tafoi. Todavia o pugilista laurentino
pretende concretizar o seu triunfo.

Qual deles vencerá?
Fernando Branco, por sua vez, vai mostrar
aos seus admiradores que não perdeu qualida-
des, antes pelo contrário, encontra-se no apo-
geu da sua forma para poder ocupar o n.º 1
da «poule».

Belarmino Frago—o homem que não vol-
ta a cara a nenhum adversário—confia na vi-
tória.

A Lisboa, para valorizar o programa de box,
vai fazer jogar Daniel Branco contra Fernando
d'Almeida (China) e Fernando Gonçalves (So-
ta) contra Claudino Correia (Peiró).

As bilheteiras do Parque Mayer abrem ama-
nhã, a partir das 14 horas.

HOJE: NOITE DE SENSAÇÃO

**4 ESTREIAS
DE ONTEM**

MAXIME

O FASCINANTE CONJUNTO **BALLET TIMOR**
EM ADMIRÁVEIS CRIAÇÕES-COREOGRAFICAS

A NOTÁVEL PARELHA **CHOPPY and BELA**
EM VIBRANTES BAILADOS ACROBATICOS

A BRILHANTE BAILARINA **ENCARNITA FLOREZ**
Y O SEU GUITARRISTA JUAN RIERA

A INSINUANTE CANÇONETISTA **ROSINA GRACIA**

EM COLOSSAL EXITO:

A PARELHA DE ALTA CLASSE

CLARISSE and MARVIN

EM BAILES MUNDANOS E ACROBATICOS

E, AINDA, TODO O ELENCO DE ATRACÇÕES DO «MAXIME»

SEMPRE O MELHOR!

Espectáculo para adultos



Laura Alves

Um espectáculo de Vasco Morgado para maiores de 13 anos

4 carros eléctricos estarão a partir de 2.ª feira
à porta do **TEATRO MONUMENTAL**
para transportar gratuitamente os moradores dos ar-
redores — LUMIAR — POÇO DO BISPO — ALGÉS e
BENFICA, bastando para isso apresentar ao condutor
o bilhete de ingresso no Teatro.
onde assistiu à deliciosa comédia

— Ela não gostava do patrão —

UM TEMA ARROJADO
NO CINEMA PORTUGUÊS

PLANÍCIE HEROICA

UM NOVO FILME DE
PERDIGÃO QUEIROGA

A ESTREAR BREVEMENTE

Cineclubes dos Cinemas



A's 15.15-18.15-21.30:
Só hoje e amanhã:

Coração Ingrato

Maravilhoso filme de amor,
com Carla del Poggio
Gabriel Ferzetti
(Espectáculo para adultos)



A's 15.30-18.15-21.30
A emocionante epopeia

Os 10 da Legião

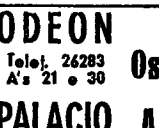
um surpreendente técnico
lor, com Burt Lancaster
(Para maiores de 18 anos)



A's 15.15-18.15-21.30

**A' ESQUINA
DA RUA**

com Anne Crawford, Peggy
Cummins, Rosamund John
e Terence Morgan
(Espectáculo para adultos)



PROGRAMA DUPLA
A deliciosa comédia

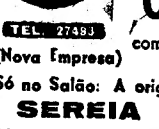
Os papas vão casar

e estranha aventura
(Para maiores de 13 anos)



A vingança dos mortos

(Para maiores de 13 anos)

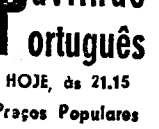


A's 21.30, O COLOSSAL EXITO
simultaneamente no

Salão e Terraço (ao ar livre)

O. K. NERO!

com Walter Chiari, Silvana Pam-
panini e Gino Cervi
(Nova Empresa)



Só no Salão: A original comédia de gargalhada

SERIEIA TENTADORA

Só no Terraço em reposição:
TÓTO E O BARBA-AZUL
(Para maiores de 18 anos)



HOJE, às 21.15

CINEMA AO AR LIVRE
O Feitico do Pantano
(col.) com Jean Peters
Uma nova estrela surgiu
Um filme maravilhoso
(Maiores 13 anos)



Telefone 50595

(Para indivíduos com
mais de 18 anos)



A's 15.15-18.15-21.30

**UMA AVENTURA
MARAVILHOSA**

(col.) com Mizi Gaynor
(Maiores de 13 anos)



O sensacional exito

ENAMORADA

Apasionante a humora
história de amor, com
Maria Felix e Pedro Ar-
mendiz
(Para maiores de 13 anos)

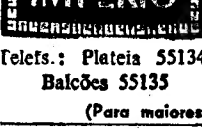


A's 15.15-18.15 E 21.30

Um rigoroso exclusivo
do Monumental em 2.ª fase de
exibição

SCARAMOUCHE

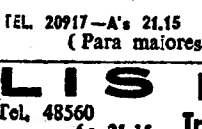
em TECHNICOLOR
AOS PREÇOS NORMAIS
(Mais de 13 anos) - Ar refrigerado



A's 15.15-18.15-21.30

**Acontecem em
Nápoles**

Apasionante filme Ita-
liano de amor e espi-
onagem, com Tito Gobi
e Adriana Benetti
(Para maiores de 13 anos)



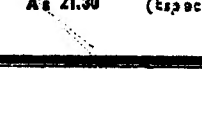
Persianas Corridas

**MINHA NOIVA NÃO
PODE ESPERAR**
(Para maiores de 18 anos)



Tel. 48560

Três vidas cruzadas
(Para maiores de 18 anos)



Esta noite às 8.30

com Jack Warner
(Espectáculo para adultos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Dificuldades surgidas á ultima hora impedi-
ram a concretização do projecto de apresentar
no Teatro Apolo uma companhia para desem-
penhar a opereta «O José do Telhado».

—A companhia do Teatro Avenida deve na
próxima semana estrear no Porto a revista
«Agora é que são elas!».

—O conjunto de artistas «Teatro em Férias»
regressa a Lisboa no dia 3 de Setembro, rea-
lizando espectáculos a 1 e 2 em Vila Pouca
de Aguiar e Chaves.

—Consta que em Outubro o Teatro Sá da
Bandeira, do Porto, deve reabrir com uma
companhia de revistas que se está a organizar
e da qual farão parte a maioria dos elementos
que actuaram no Teatro Apolo na época pas-
sada, para ali estrear a revista «Lisboa An-
tiga».

—Intitula-se «Moços de forçado» o final do
1.º acto da revista «Saías curtas», que vai ser
apresentada no Teatro Maria Vitória.

—Da companhia de circo que a 18 de Se-
tembro se estreia no Coliseu, faz parte a pa-
relha de «clowns» Hermanos Muñoz, conside-
rada uma das melhores que actua em Espanha.

—É provável que o Teatro Apolo reabra com
a actuação da companhia feminina de revistas
que tem estado no Teatro Avenida, após o seu
regresso do Porto.

—No Teatro Monumental estão em ensaios
a peça infantil «As sete virtudes» e a opereta
«Maria da Fonte».

—Está a realizar espectáculos em Grandola
o Circo Mariano.

—Realiza-se amanhã, no Teatro Maria Vitó-
ria, a apresentação dos artistas da companhia
de revistas que ali vai actuar na próxima época.

—O actor brasileiro Almeida estreeu no
Teatro de Madureira na revista «A galinha co-
meu...» desempenhada pela companhia de Za-
quia Jorge, da qual é primeiro actor. Não es-
quecendo o bom acolhimento que aqui lhe foi
dispensado, numa passagem da revista tece lou-
vores a Portugal e ao seu publico que recorda
com viva saudade.

—O Grupo «Torneio Alegre», de que faz
parte a artista Marília de Carvalho, encontra-
se em Espanha.

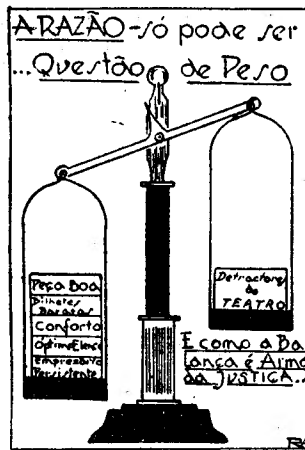
Reposições

«Enamorada», no Condes

Embora o filme já seja conhecido, a sua re-
posição, ontem, no Condes constituiu, até certo
ponto, uma estreia. E' das mais expressivas
obras do cinema americano. A sua acção dra-
mática intensa, desenvolve-se sobre um expres-
sivo fundo histórico. As almas vêem-se em pro-
fundidade.

Bons intérpretes, entre os quais, a bela Maria
Felix, e melhor fotografia, esta de Gabriel de
Figueiroa. Complementos diversos.—Visor 24.

Concurso Monumental



Em resposta a este concurso, recebemos um
curioso desenho do senhor Raimundo Antunes,
R. Carlos Ribeiro, 16-2.ª, Esq., cuja gravura
hoje reproduzimos.

Ainda poderá responder ao Concurso Monu-
mental, habilitando-se assim aos dois prémios,
um de mil e outro de quinhentos escudos.

Basta responder á pergunta:
—Qual a razão por que as lotações da comé-
dia «Ela não gostava do patrão» continuam a
esgotar?

As cartas deverão ser endereçadas a Vasco
Morgado—Teatro Monumental.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desir-
manados, calçado, máquinas de costura ou só
cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua
de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

A FEIRA DE S. BENTO

é o parque de diversões MAIS APRÁZIVEL
E... MENOS RUIDOSO DE LISBOA!!! * En-
trada geral: UM ESCUDO * O recinto ESTÁ
ABERTO HOJE desde as 15 horas e aos dias
uteis a partir das 19 * Na quarta-feira,
principia o sensacional concurso popular «PRE-
CISAM-SE ARTISTAS», organização de Al-
fredo Filipe (FERNANDEZ) com a colabora-
ção das melhores Sociedades de Recreio

Domingo de calor e domingo de festas e romarias nos arredores de Lisboa

Com um dia assim—que se havia de fazer? O termómetro, ontem, deixou-se oficializar nos 34 bastante a sombra. Os técnicos da previsão, do outro lado do fio, bombardeavam-nos com a sua ameaça: «Temperatura sem grande alteração». E a gente estava mesmo, do outro lado de cá, a perceber-lhes o gosto, levemente tocado pela deformação profissional, que teriam em nos dizer que a tendência era para subir. Eles não disseram—mas pensaram...

E nós, noite adiante, não dissemos nem pensamos, porque não tínhamos força nem tempo, mas sentimos. Sentimos essa angústia que andava no ar e que penetrava nos poros, em silêncios desajeitados, como se viesse do forno da padaria de Aljubarrota, que deve ter sido um dos infernos mais quentes que se tem inventado. Noite fora, com a consoladora perspectiva de um domingo de ripaço no fim da noite escaldante, onde havia sugestão de frescor que se tomasse do ar ou se encomendasse em copo gelado, o pávido lisboeta desportou com a esperança dum dia melhor, o da folga que permite «ir para fora» — para fora de si próprio, das obrigações quotidianas.

Os mais prudentes terão ficado em casa, escurando-a com as persianas ou mesmo fechando as janelas, enquanto o Sol começa a apertar, para o calor não penetrar, que é processo árabe de ainda antes da partida do Sultão para a Córsega. Mas os prudentes constituem escassa minoria, e a maioria saiu de manhãzinha, com indumentária mais ou menos adequada a um dia de praia que se estende até à noite, com acompanhamento de comes e bebes, mais os líquidos que os sólidos.

Os comboios da linha do Exoril saíram apinhados de lisboetas que foram ficando por aí fora, desde Alges, a Paço de Arcos, consoante suas posses e preferências, e esta última praia teve a dos amigos de festas tradicionais, porque ali se celebra hoje a da S.^a dos Navegantes, com procissão às 17 horas, e bênção de barcos. Os ainda mais tradicionalistas das romarias começaram ontem a sair para a da S.^a da Atalaia, no Montijo, e os que preferem o «eléctrico» ao vapor, ficaram no Lumiar, onde na Charneca se festeja S. Bartolomeu, também com procissão, arraial e feira franca; outros aceitando o comboio de Sintra, com a zona tórrida do túnel, para ficarem em Mem Martins, onde a festa é em honra da S.^a da Natividade.

A noite, regressarão todos das praias e das festas, mais acalorados e cansados, mas com a consciência de terem aproveitado bem o domingo e preparado o espírito, que não o corpo, para mais uma semana de trabalhos de que apenas se salvarão os que depois de amanhã entram de férias, com o dinheiro fresco dum mês para outro mais ao fresco, se é que o há por esse país fora, ou mesmo na Península.

Que há quem defenda a ideia de que as férias mais tranquilas, e mais económicas, são as que se passam em Lisboa, com a sesta caseira e a brisa fagueira das noites da Feira Popular. Parafraseando um político espanhol poder-se-ia até dizer que o Verão em Lisboa, com a Feira Popular, e sem família exigente de diversões custosas, é Baden-Baden.

VER PARA CRER

Só vendo acredita! O melhor sortido aos mais baixos preços de Ouro, Pratas, Joias e Relógios do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTORIA

UM DOS MELHORES HOTEIS
DE PORTUGAL

Amplas salas, Bar, Orquestra privativa,
Jardins, «Tennis», Garagem

De 15 de Março a 15 de Junho e

1 SETEMBRO A 30 DE NOVEMBRO

DIARIA DESDE 80\$00

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

7 DE OUTUBRO DE 1953

LISBOA

25.º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO



Comodoros Pereira Viana e Negrão Neto

Os novos comodoros Pereira Viana e Negrão Neto

Por decisão do Conselho de Ministros, foram promovidos ao posto de comodoro os capitães-de-mar-e-guerra Eduardo Pereira Viana e Joaquim Negrão Neto.

O novo comodoro Eduardo Pereira Viana, que fez com uma alta classificação o curso de especialização em artilharia, em escolas da Grã-Bretanha, tem exercido importantes missões, não só na Metrópole, como no mar, nas nossas possessões ultramarinas e no estrangeiro, estas últimas em circunstâncias por vezes muito delicadas. Depois de ter tomado parte nas revistas navais internacionais de Argel e do Rio de Janeiro, fez parte da guarnição de um dos navios que apoiaram o voo de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral ao Brasil, e que escoltou mais tarde o paquete em que o presidente António José de Almeida chegou ao Rio de Janeiro. Tomou parte no Periplo da África e esteve, embarcado, em todas as nossas províncias do Ultramar.

Esteve em Londres na qualidade de inspector das direcções de tiro dos contratorpedeiros e dos avisos do programa naval de 1930. Voltando a Portugal, fez com distinção o Curso

(Continua na 9.ª página)

Encerrou-se hoje o acampamento da M. P. em S. Martinho do Porto

O professor dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da M. P., presidiu hoje, no acampamento de S. Martinho do Porto, ao encerramento, dos cursos da escola central de graduados e do curso de formação de instrutores. As cerimónias iniciaram-se às 10 horas, com missa campal celebrada pelo cônego dr. Francisco Maria da Silva, assistente nacional da M. P., que, ao Evangelho, proferiu uma patriótica homilia.

O prof. dr. Gonçalves Rodrigues foi recebido à entrada do acampamento pelo comissário-adjunto, major Luís Ribeiro Viana, e pelo capitão Gomes Beça, respectivamente, comandante da escola central e director do curso de formação de instrutores, os quais se encontravam acompanhados por outros dirigentes.

Seguidamente, os componentes do curso de instrutores prestaram juramento de honra, seguindo-se idêntica cerimónia pelos graduados. O comissário nacional proferiu, a seguir, um breve discurso. Referindo-se ao significado da escolha do patrono do curso e da sua divisa, acentuou a importância da formação de bons graduados e instrutores.

O acto terminou com o hino nacional cantado em coro por toda a assistência.

A noite, será acesa a última chama da M. P. do acampamento, que é levantado amanhã.

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Foi entusiástica a recepção ao «Serpa Pinto» por parte dos Portugueses residentes em Curaçau

A BORDO DO «SERPA PINTO», 30—Após doze horas de navegação calma desde La Guaira, o «Serpa Pinto» atracou hoje no porto de Willemstad, capital de Curaçau, onde há cerca de dois mil e quinhentos portugueses, muitos dos quais esperavam o paquete português para manifestarem a sua alegria pela criação desta linha de navegação entre Portugal e a América Central.

Às 11 horas, houve uma brilhante recepção a bordo, à qual concorreram altas personalidades, entre as quais o governador das Índias Neerlandesas, o chefe do Governo, os ministros das Finanças, da Educação, da Saúde, dos Trabalhos Públicos e Transportes e dos Assuntos Económicos; o presidente da Câmara do Comércio, os directores do Turismo e de companhias petrolíferas; o consul de Portugal, altos funcionários do Governo, representantes de todos os jornais, membros da colónia portuguesa e outros convidados.

A recepção constituiu pretexto para, durante três horas, se conversar animadamente nos «decks», onde se serviram um lanche e refrescos aos convidados, os quais foram recebidos pelos comandantes Oscar Guimarães e Luis Pata e pelos agentes da Companhia Colonial de Navegação nesta cidade. Depois da recepção, o navio esteve patente à colónia portuguesa e foram muitos os nossos compatriotas que vieram a bordo, matar saudades durante cenas comedoras de amor patrio e de fidelidade a Portugal. Aos sinais de que o navio ia partir, saíram de bordo os últimos portugueses, os quais não arredaram pé do cais, porém, até o «Serpa Pinto» se afastar da muralha, cerca das 17 horas, de rumo a Havana, capital da República de Cuba, onde deve chegar na próxima quarta-feira.

Uma nuvem de lenços brancos e lágrimas em muitos olhos acompanharam o paquete português até se perder para lá da barra, numa manifestação que não se poderá apagar da memória de quantos a presenciaram.—P. D.

DESASTRE MORTAL

com uma bicicleta

PORTALEGRE, 30. (Pelo telefone)—Pelas 10 horas de hoje, desceu em bicicleta, a Rua de Elvas, com grande velocidade, José Morato Roque, de 19 anos, que, ao descrever a curva para a estrada 1.ª de Maio, por não terem obedecido os travões, foi saltar o muro que veda a estrada pelo lado esquerdo, e cair na azinhaga numa altura de dez metros. Deve ter tido morte instantânea, o que causou grande impressão na cidade, pois o infeliz tinha perdido o pai em Dezembro e a mãe há três meses, atravessando uma crise dolorosa.

O Brasil tem para se auto na opinião do prof. Her que se encontra ali



ENG. HENRIQUE DE BARROS

O ilustre professor eng.º Henrique de Barros, que tão notavelmente tem honrado Portugal, encontra-se pela terceira vez no Brasil, como delegado técnico da F. A. O. Henrique de Barros pode considerar-se, no domínio internacional, uma das autoridades mais brilhantes da economia agrícola. Tem já uma larga bibliografia constituída por vinte volumes, que abordam os mais diversos temas. Professor, renovador e mestre, por vezes de arrojadas concepções, mas sempre com um sentido, duplamente técnico e humano, na resolução dos complexos problemas da alimentação, o prof. Henrique de Barros é uma figura de vulgar relevo no intercâmbio luso-brasileiro. Agora, encontra-se naquele país por seis meses, em missão junto do ministério da Agricultura.

Com a devida vénia transcrevemos alguns trechos de uma interessante entrevista, que o douto professor concedeu à «Tribuna da Imprensa», do Rio de Janeiro:

«Ao chegar pela primeira vez ao Brasil, atendendo ao convite do ministro da Agricultura de então, Daniel de Carvalho, declarei que o meu programa se resumia na fórmula: conhecer o Brasil, servir o Brasil e honrar Portugal».

«Mantenho tal fórmula. Em três visitas, posso dizer que conheço um pouco do Brasil. Quanto a servi-lo, volta a ser a minha ambição. E



ESTREIA AMANHÃ NO TIVOLI

O PRIMEIRO FILME PORTUGUÊS
INTEIRAMENTE FILMADO EM AFRICA
COM **LEONOR MAIA (Tatão)**
NA PROTAGONISTA

Realização de Carlos Marques
Produção de Filipe de Solms
Distribuição de Filmes Albuquerque

VENDA
ANTECIPADA
DE BILHETES

A SELVA MOÇAMBICANA EM TODO O SEU ESPLendor

recursos abastecer de trigo rique de Barros como delegado da F. A. O.

honrar Portugal tem sido a inspiração constante dos meus actos.

Referindo-se à sua primeira missão no Brasil como enviado da F. A. O., declarou-nos o professor Henrique de Barros:

«Ocupei-me de um problema que creio interessar a todos os brasileiros: a possibilidade de o Brasil se auto-abastecer em trigo ou pelo menos de reduzir apreciavelmente a quota-parte das suas importações aos gastos de trigo, a qual, malgrado recentes e reais progressos, ainda orça pelos 70 por cento. Apresentei sobre o assunto um extenso relatório à F. A. O., que esta, por sua vez, transmitiu ao Governo brasileiro e que, segundo me consta, vai ser em breve publicado pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura. Devidamente fundamentado em números, observações e pareceres, cheguei a uma conclusão que transmito com vivo prazer aos leitores da «Tribuna da Imprensa»: sou francamente optimista quanto às possibilidades tritícolas deste país. Resolvido brilhantemente como já foi pelos técnicos brasileiros o problema de criar variedades resistentes e adaptáveis, e comprovada a existência de imensas regiões com solos e climas apropriados à cultura, há só que escolher as zonas mais favoráveis e incrementar nelas a área cultivada.

«Ainda mesmo que se não deseje afectar a produção pecuária, riqueza e orgulho dos criadores gauchos, as grandes fazendas do Sul podem produzir muito mais trigo. Em certos municípios, por exemplo, uma decuplicação da superfície plantada de trigo poderia conseguir-se a custa de uma redução inferior a 5 por cento na área dedicada à pastagem. E por toda a parte, no Rio Grande do Sul pelo menos, se verificam aspectos similares, isto é, aumentos altamente significativos na área tritícola possíveis de conseguir a custa de reduções praticamente insignificativas na área de pastagem.

Claro está que o trigo não se produz por toda a parte (cingindo-nos mesmo apenas às regiões fisiograficamente apropriadas) sob iguais condições. Consideráveis diferenças ecológicas, económicas e técnicas conduzem a custos de produção muito dispare, numa gama que vai seguramente além do simples ao triplo.

Recomendei, por isso, insistentemente, a realização de uma vasta e profunda pesquisa com indole científica, destinada a definir as regiões mais indicadas para a expansão da cultura do trigo.

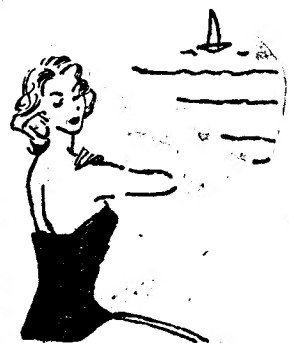
«E' cedo ainda—declarou-nos, a seguir, o professor Henrique de Barros—para dar quaisquer informações seguras sobre a minha actual missão também como técnico da F. A. O. Creio que o Ministério da Agricultura e o Instituto do Açúcar e do Alcool pretendem a minha cooperação num estudo destinado a averiguar as condições económicas da produção de cana e a determinação do respectivo custo. Como se trata de um produto tabelado oficialmente, é óbvio que a realização de semelhante estudo pode revestir-se da maior relevância, tanto técnica como praticamente. O escasso campo de que disponho não permitirá, aliás, outra coisa que não seja a elaboração do plano dos estudos a realizar. Posso apenas dizer que dedicarei a essa tarefa carinho e entusiasmo igual áqueles que dediquei á anterior, respeitante ao trigo no Rio Grande do Sul, animado por desejo não menos intenso de servir este país, irmão do meu».

A BURRA DA ROSA MARIA foi morta pelo «Foguete»

Rosa Maria, uma simpática velhinha da Póvoa de Santa Iria, com seus 72 anos, ia hoje atravessar com sua burrica a passagem de nível que existe ali sem guarda, quando surgiu o comboio «Foguete», sem que ela se pudesse desviar.

Morreu a jumenta e a boa da Rosa Maria sofreu fractura duma perna e deu entrada no Hospital de S. José.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano



CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfec-
ta como restabelece a elasticidade da pele.

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12\$50



A' venda em todas as farmácias e drogarías



Os excursionistas com suas famílias na estação do Rossio

Uma excursão de ferroviários partiu hoje para a Itália

No «sud-express», seguiu hoje com destino a Itália um grupo constituído por 55 pessoas—agentes ferroviários e famílias—que vão visitar aquele país, em excursão organizada pelo «Bollettin da C. P.», revista ferroviária de que é director o sr. engenheiro Espregueira Mendes, em colaboração com o «Dopolavoro Ferroviário», daquele país, e a Delegação do Turismo Italiano, em Lisboa, dirigida pelo sr. dr. Bruno Bo-

notto, que muito se interessou pela iniciativa. Os excursionistas, que na sua passagem por França se deterão dois dias em Nice e Monte Carlo, para admirarem estas duas estâncias de turismo, tiveram uma afectuosa despedida por parte de suas famílias e amigos, tendo comparecido na estação do Rossio representantes da direcção e do conselho de administração da C. P.

MAIS DEPRESSA? MAIS DEVAGAR?...

Os factores que influem nos accidentes de viaçãc

Dois automóveis chocam com toda a força. Juntam-se curiosos. Aparece um policia. —«Logo vi que isso ia acontecer!»—comenta o vendedor de jornais para o seu freguês. «Aqui, quase todos os dias acontece qualquer coisa dessas. E a culpa é do vinho. Eles bebem demais e depois, pronto—já está!...»

Será realmente o vinho o culpado da maioria dos accidentes de viação? A informação da estatística é pouco elucidativa. As cifras recebidas das grandes cidades são muito diversas. As mais baixas indicam de 4 % de todos os motoristas implicados em accidentes que se encontra-

vam sob a influência do alcool. As mais elevadas dizem 12 %. Além disso, existem outros motivos. A percentagem dos de ordem técnica, propriamente dita, é mínima, pois é apenas de 5 %, em geral. Os restantes são quase sempre provenientes da falta de observação das regras do transito quanto á ultrapassagem, entrada errada, velocidade excessiva, etc..

Quer isto dizer: com ou sem alcool é o homem—o motorista—o culpado da maioria dos accidentes de viação. Só muito poucas vezes o accidente é motivado por deficiências da máquina ou da estrada, pois existem, de facto, estradas fatidicas.

A estatística, porém, ainda nos denuncia outra coisa: é natural que os accidentes de viação aumentem durante as horas de maior tráfego. Os motoristas profissionais sofrem a maior parte dos seus accidentes durante as suas ultimas horas do seu trabalho. E' curioso notar, que os accidentes da manhã se elevam, igualmente, a uma importante percentagem, e isso não só em sítios em que o transito é especialmente intenso. Do mesmo modo é interessante verificar que muitos dos accidentes dos motoristas, não profissionais, não se produzem depois de longos percursos—ou seja, por cansaço—mas sim, pouco depois dum descanso prolongado: de manhã ou ao meio-dia, no trajecto de casa para o escritório ou a qualquer hora do dia, depois duma conferência prolongada, etc., etc..

Esse facto demonstra a existência de um motivo do accidente muito menos «popular» do que o alcool, mas muito mais perigoso. Fortes emoções emotivas, arrelias e preocupações, são as origens ocultas de muitos accidentes incompreensíveis. A psicologia possui vastas provas de que, por exemplo, uma forte emoção provocada numa pessoa no começo do dia, perdura durante o dia inteiro. O poder de concentração e a atenção durante todo um dia, até á hora do deitar diminuem fortemente, ocasionadas por uma dessas arrelias da manhã. E, no entanto, as qualidades atrás citadas, são as mais necessárias a todo aquele que trabalha com um máquina. Não só os accidentes de viação, mas também muitos accidentes produzidos em fábricas são provocados, em ultima

(Continua na 11.ª página)

Os países árabes e a questão de Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

encarados como Estados soberanos. A luta por autodeterminação em Tunes e Marrocos não podia por isso ser uma questão doméstica da França, que tinha apenas duas funções: regular as relações externas do Estado e garantir reformas políticas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão disse não poder haver revisão da Carta das Nações Unidas, a não ser que todas as nações membros estivessem de acordo. Trata-se duma «carta de humanidade» baseada numa série de compromissos e é preciso um espirito de boa vontade e cooperação para a tornar efectiva, acrescentou.—(R.)

O «Vera Cruz» partiu hoje para o Mediterrâneo com 1.100 turistas

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a largar da Estação Marítima da Rocha, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, que vai efectuar, com cerca de 1.100 turistas, o Cruzeiro dos Três Continentes pelo Mediterrâneo e cujo produto reverte para o apetrechamento e instalações do Instituto de Reumatologia.

O embarque dos passageiros principiou ás 14 horas. O «Vera Cruz» está embandeirado em arco. A animação no cais é grande. Entre os passageiros que vão embarcando há muitas caras conhecidas: o glorioso almirante Gago Coutinho que não quer «barulho» á sua volta, atravessa a prancha e mete-se no seu camarote; o dr. Leite Duarte, vice-governador do Banco de Angola; o sr. António de Oliveira Calem, presidente da Associação Comercial do Porto; o eng.º Belard da Fonseca, director do Instituto Superior Técnico; a escritora sr.ª D. Carolina Homem Cristo, a condessa de Seia; os dirigentes do Instituto de Reumatologia srs. drs. Américo Cortez Pinto, Amaral Marques, Santana Carlos e Hipólito Alvares; o nosso colega rev.º Moreira das Neves, que celebrará as missas a bordo, como capelão do «Vera Cruz»; dois banqueiros brasileiros, actualmente em férias no nosso País—os srs. Domingues Fernandes Alonso e António de Oliveira Guimarães; o dr. Emilio Infante da Camara, o sub-director da Policia Internacional do Porto sr. Rogério Coelho Dias, etc.

Pelas 15 horas, chegou á Estação Marítima o ministro dos Negócios Estrangeiros sr. prof. dr. Paulo Cunha, acompanhado por sua esposa, a quem o sr. Bernardino Correa ofereceu, em nome da Companhia Colonial de Navegação, um lindo ramo de flores. Já ali se encontravam outras personalidades que tomam parte na excursão, entre as quais os arquiduques de Austria, que cumprimentaram aquele membro do Governo, também passageiro do «Vera Cruz». Na sala de visitas e depois na muralha, o sr. prof. Paulo Cunha, ladeado por sua esposa e pelo sr. Bernardino Correa, recebeu os cumprimentos e os votos de boa viagem de muitos dos seus colegas do Governo, de membros do Corpo Diplomático e de numerosas pessoas de representação oficial que ali acorreram para o saudar. Entretanto prosseguia o embarque dos 1.100 excursionistas, entre os quais se viam muitos médicos, advogados, engenheiros, industriais, comerciantes, gente que, numa viagem normal iria em primeira classe e que vai agora, economicamente, em terceira. Apesar disso a 1.ª classe vai com 189 passageiros e a 2.ª com 224, ou sejam, praticamente, as lotações completas. A classe turística segue com 245 e na terceira vão 463, o que dá um total de 1.121 passageiros. Se adicionarmos a este numero uns 350 tripulantes, verifica-se que o maior e mais belo paquete português se fez

(Continua na 11.ª página)

MARTA TOREN

ENVOLVIDA NUM CASO DE ESPIONAGEM



MILÃO, 29—Roger Quain, que se dirigia de Itália para Nova York com duas panteras negras destinadas ao circo Bailey, foi vitima de um accidente ferroviário em Brieg, na Suíça, de que resultou ficarem em liberdade os perigosos animais. As autoridades descobriram que a manobra criminosa fora efectuada por agentes secretos empenhados em qualquer projecto ainda desconhecido. Marta Toren está envolvida no caso, a que não são estranhos um pintor célebre, um jornalista britânico e um notável caçador alemão.

Não são conhecidos mais pormenores de tão estranho caso, sabendo-se apenas que as panteras causaram já algumas vitimas em Brieg.—(D. F.)



SERVIÇO DE AUTOCARROS

Nova Carreira (27) - SANTOS - ALVALADE

Em 1 de Setembro próximo, a COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA inaugura a carreira de Autocarros N.º 27, LARGO DE SANTOS-ALVALADE, pelas Ruas de S. João da Mata, Trinas, Lapa, Borges Carneiro, Imprensa á Estrela, S. Bernardo, Avenida Alvares Cabral, Largo do Rato, Praça Marquês de Pombal, Av. Duque de Loulé, Praça Duque de Saldanha, Campo Pequeno, Rua de Entre-Campos, Av. dos Estados Unidos da América, Alvalade (Ruas 53 e 55).

ZONAS — Santos, Calçada da Estrela, Praça Marquês de Pombal, Praça Duque de Saldanha, Campo Pequeno e Alvalade.

HORARIO — Das	7	às	9.30,	intervalos de	15 m.
			9.30 às 12,		30
			12 às 14.30,		15
			14.30 às 18,		30
			18 às 20,		15
			20 às 21.30,		30

Liquidação de:

Casacos, Calças e Gabardines

A nova gerência da Fábrica de
CONFECÇÕES BRILHANTE
RUA DE S. PEDRO DE ALCANTARA, 31, 2.º

resolveu fazer liquidação do stock existente nos seus armazens, por preços inferiores do seu custo, sómente durante este mês.

Os interessados serão prontamente atendidos desde já.

Esta liquidação não atinge as requisições dos clientes da Casa **Telefone 33672**

Cadillac — Buick — Oldsmobile
Chevrolet — Vauxhall
Opel — Bedford

50 operários especializados por M. MATEUS
Todo o Ferramental • Peças de origem

Orçamentos grátis

OFICINAS COTAL Telef. 43731-43333

Rua Artilharia Um, 105-105-A

TERMAS DE MONTE REAL HOTEL FLORA

O mais moderno e um dos melhores da estância. Ex-plêndidas vistas e muito sossego. Desconto para famílias.

TELEFONE 21

Manuel Frutuoso Agostinho

MISSA DO 30.º DIA

Carolina de Sousa Frutuoso Agostinho e Guilhermina de Jesus Agostinho participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que amanhã, dia 31, pelas 12 horas, na igreja da Conceição Velha, mandam rezar missa por alma do seu querido e saudoso marido e filho, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.



O COMBOIO FOGUETE

O Comboio Foguete, recentemente inaugurado, faz a viagem Lisboa-Porto em pouco mais de 4 horas, com todas as comodidades modernas.

As carruagens automotoras das extremidades, equipadas cada uma com um motor Diesel de 500 cavalos, ligam-se por um vagão central provido de facilidades para fornecer refeições.

O Comboio Foguete e todas as locomotivas Diesel que circulam na rede ferroviária portuguesa, são lubrificadas pela Socony-Vacuum, a produtora do Mobiloil, o óleo de maior venda em todo o mundo.



Mobiloil

2538

DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO

TEM AUTOMÓVEL? EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, em 1.º e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA, Telefone 40373.

DAVID KIT VISIONS — ASTRAKAS



Manuel João Nicolau

(Capitão do R. Lanceiros 2)
FALECEU

Maria da Luz Nicolau, Filhos, Genros, Noras, Irmãos, e mais família, cumprem o doloroso Dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado Marido, Pai, Sogro, Irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 31 do corrente, pelas 11 horas, da sua residência, na Rua Domingos Tendeiro, n.º 7, para o cemitério da Ajuda.

Agência Lourenço Herdeiros

Leiam
o jornal humorístico

sempre
fixe

Sociedade Geral

O navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

para: Bissau, Praia e S. Vicente
(Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 5, 7 e 8 para sair a 10 de Setembro
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O navio-motor «ANDULO»

para S. Tomé, Saalre, Ambriz, Luanda,
Lobito e Moçamedes
(Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 4, 5, 7, 8 e 9 para sair a 11 de Setembro
Passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor sobre o transporte de bagagens

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 30551
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

CAMPO PEQUENO, 21-1.º — LISBOA

CAPITAL: 175.000.000\$00

OBRIGAÇÕES DE 4 % - 1949/1969

Comunica-se aos Srs. Obrigacionistas que, conforme Aviso publicado na Imprensa de 23 de Agosto corrente, foram sorteados os seguintes títulos do empréstimo em referência:

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES:

281/300	2281/300	5681/700	9301/20	9901/20	13341/60	17081/100
741/60	3301/20	6341/60	9321/40	10741/60	15821/40	—
1981/2000	3421/40	8641/60	9521/40	11021/40	16021/40	—
2001/20	3781/800	8701/20	9561/80	12601/20	16321/40	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES:

17441/50	19141/50	21121/30	22011/20	24271/80	27231/40	28751/60
18161/70	19361/70	21131/40	23591/600	24291/300	27571/80	28801/10
18341/50	20231/40	21231/40	23811/20	25251/60	27651/60	28861/70
18851/60	20831/40	21351/60	23841/50	26621/30	27681/90	28931/40
18961/70	21001/10	21461/70	23861/70	27051/60	27961/70	28941/50

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES:

30546/50	32116/20	34876/80	37651/5	39671/5	41046/50	43651/5
30561/5	32176/80	35066/70	37771/5	39911/5	41336/40	43841/5
30701/5	32446/50	35271/5	38001/5	40051/5	41461/5	44281/5
30771/5	32491/5	35381/5	38031/5	40116/20	41621/5	44506/10
30891/5	32801/5	35491/5	38226/30	40156/60	41686/90	44531/5
31231/5	32864/5	35866/70	38271/5	40216/20	41811/5	44586/90
31381/5	33376/80	35991/5	38581/5	40226/30	41956/60	44646/50
31386/90	33691/5	36211/5	38801/5	40301/5	42681/5	44966/70
31651/5	33821/5	36286/90	38911/5	40506/10	42791/5	45161/5
31866/70	33926/30	36336/40	39001/5	40566/70	42926/30	45761/5
31966/70	34011/5	36456/60	39131/5	40661/5	42946/50	46026/30
31991/5	34081/5	37516/20	39336/40	40836/40	43341/5	—
32016/20	34391/5	37556/60	39576/80	40891/5	43511/5	—
32026/30	34856/60	37581/5	39586/90	41001/5	43536/40	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

46420	48176	50018	51902	54722	56644	57981
46502	48206	50023	51917	54727	56673	57987
46513	48236	50039	51927	54783	56678	57989
46579	48287	50043	52123	54785	56688	58039
46601	48337	50044	52141	54794	56741	58040
46629	48351	50047	52204	54810	56745	58099
46632	48379	50057	52278	54850	56760	58139
46680	48385	50153	52280	54884	56795	58166
46682	48392	50179	52294	54903	56800	58200
46688	48396	50202	52296	54907	56872	58210
46694	48405	50250	52331	54927	56939	58309
46714	48431	50267	52409	54947	56943	58346
46724	48446	50299	52504	54957	56988	58347
46820	48460	50308	52660	54975	56995	58455
46824	48474	50345	52731	54986	57002	58504
46842	48507	50378	52791	55038	57003	58534
46852	48554	50398	52835	55146	57059	58623
46855	48583	50424	52852	55306	57070	58693
47004	48727	50487	52900	55326	57072	58743
47026	48728	50524	52927	55337	57127	58816
47048	48897	50543	52946	55359	57134	58862
47160	48902	50553	52955	55409	57157	58883
47167	48908	50616	52970	55445	57166	58887
47196	49009	50644	53099	55483	57261	58890
47218	49025	50662	53111	55493	57264	58971
47264	49037	50724	53132	55500	57285	59008
47300	49058	50730	53185	55516	57323	59019
47401	49066	50784	53210	55598	57342	59041
47417	49074	50790	53233	55612	57373	59068
47431	49115	50808	53275	55697	57376	59087
47452	49193	50891	53343	55801	57392	59099
47487	49200	50964	53466	55871	57413	59185
47499	49205	50971	53482	55910	57414	59192
47551	49246	51052	53493	55935	57449	59331
47569	49333	51072	53550	55949	57450	59339
47585	49362	51113	53578	55960	57493	59358
47590	49378	51119	53592	55965	57521	59451
47612	49493	51237	53602	55981	57634	59523
47661	49504	51238	53745	56010	57671	59557
47731	49511	51261	53775	56017	57688	59572
47738	49614	51306	53828	56029	57702	59581
47768	49653	51334	53845	56079	57718	59592
47806	49672	51405	53847	56106	57725	59593
47815	49675	51414	53893	56163	57737	59639
47848	49676	51460	53913	56264	57748	59645
47895	49744	51500	53915	56310	57754	59666
47902	49772	51502	53920	56312	57783	59816
47905	49850	51533	53923	56330	57811	59820
47923	49855	51539	54004	56400	57867	59838
47965	49859	51557	54096	56431	57885	59842
47994	49876	51609	54200	56458	57903	59905
47995	49885	51634	54205	56469	57913	59960
48040	49899	51654	54213	56483	57931	59968
48056	49943	51716	54300	56489	57954	—
48082	49945	51718	54356	56547	57967	—
48133	49947	51735	54540	56582	57969	—
48146	49949	51796	54672	56590	57978	—

Estes títulos serão reembolsados em 1 de Setembro próximo, data a partir da qual está também a pagamento o cupão n.º 9 das mesmas Obrigações, na importância líquida de 20\$00, sobre a qual incidem as imposições legais como segue:

Títulos nominativos ...	4\$41,40
Títulos ao portador ...	4\$17,15
Caixas de Previdência ...	1\$61,40

Comunica-se ainda que estão por reembolsar os seguintes títulos já sorteados:

Sorteio de 1 de Setembro de 1952:

N.º 49020 — 53219 — 54016

Sorteio de 1 de Março de 1953:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO:

N.º 49544 — 49818 — 49844 — 49848 — 52826 — 53198
53221 — 53242 — 53798 — 54120

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES:

N.º 40886/90

Estão também por liquidar juros de alguns cupões dos números 4 a 8, convidando-se, por isso, os Srs. Obrigacionistas a procederem à cobrança.

Lisboa, 28 de Agosto de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Uma massa de ar quente e seco, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e duma depressão centrada, próximo de Portalegre, provoca em Portugal céu limpo e vento bonançoso variável.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo ou quase. Vento bonançoso variável ou moderado dos quadrantes de Norte. Nevoeiros na orla costeira a Norte de Cabo Carvoeiro. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — Às 18, operetas; às 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «O Compositor da Semana: Chausson»; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, canções portuguesas; 20 e 30, «Domingo Desportivo»; 20 e 40, música ligeira brasileira; 21, «Domingo Sonoro» e desdobramento.

Programa «A» — Às 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, música ligeira sinfónica; 22, «Um conto de vez em quando»; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, música regional portuguesa; 23, «Crónica Tauromáquica»; 23 e 15, danças; 23 e 50, resumo noticioso e encerramento.

Programa «B» — Às 21 e 30, árias; 21 e 45, música sinfónica; 22, «Os Grandes Intérpretes»; 22 e 30, recital de piano, por Maria Campina; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção de emissores.

Os novos comedores

(Continuação da página central)

Elementar Naval de Guerra e o Curso Geral Naval de Guerra. Durante o ultimo conflito, esteve adido à legação de Portugal em Berlim, a tratar de assuntos respeitantes à segurança da navegação mercante portuguesa, tanto de comércio como de pesca longinqua, e fez parte da missão militar que regulou, em Londres, assuntos relativos às facilidades a conceder aos aliados nos Açores, e da missão naval que visitou oficialmente a Espanha.

No mar, exerceu o comando da canhoneira «Beira», do antigo cruzador, hoje navio-hidrográfico «Carvalho Araújo», do navio-escola «Sagres», com o qual foi várias vezes ao Brasil e, mais recentemente, do aviso «Afonso de Albuquerque».

Conhecedor dos problemas da nossa Marinha Mercante, o novo comodoro Pereira Viana tem tomado parte em várias reuniões internacionais como delegado do Governo português, nomeadamente na Conferência da Navegação Marítima, em Seattle, na Conferência Geral de Transportes, na Suíça, na Conferência da Revisão das Convenções Marítimas de Seattle e em outras sobre transportes por mar, em Londres e em Paris. Desempenha actualmente o cargo de presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, cumulativamente com o de representante do Governo português no Planning Board for Ocean Shipping — entidade que prepara a organização das frotas mercantes dos países da N. A. T. O. para o caso de guerra.

Comodoro Negrão Neto

O novo comodoro António Negrão Neto tem consagrado toda a sua vida de oficial ao serviço exclusivo da Armada e, especialmente, ao ensino e à preparação do pessoal nos mais variados graus e nas circunstâncias mais diversas. No respeitante à preparação de oficiais, foi professor da Escola Naval, mediante um concurso por provas publicas; depois ensinou muitos cursos de especialização em electricidade e torpedos e, mais tarde, foi conferente de politica naval e internacional no Curso Naval de Guerra Complementar. Exerceu, por mais de uma vez, o comando das Escolas de Mecanicos da Armada e de Alunos Marinheiros, em Vila Franca de Xira, nas quais se prepara a maior parte do pessoal da nossa Marinha, introduzindo nesses estabelecimentos inovações técnicas e pedagógicas, sobretudo, depois de uma visita que fez às escolas da Marinha britânica. Recentemente, ocupou-se dos métodos de selecção e preparação das futuras reservas da nossa Armada.

O comodoro Negrão Neto — oficial com muita navegação — comandou um dos nossos avisos que efectuou a primeira viagem de circunavegação da Africa, em 1937, em cruzeiro de instrução de guarda-marinhas; comandou, durante mais de três anos, o contratorpedeiro «Douro», no período da ultima guerra; exerceu o comando de outras unidades navais e dirigiu, várias vezes, as provas de mar de exames para 2.º tenentes.

Desempenha actualmente o cargo de director do Material de Guerra, organismo que inclui todos os serviços de artilharia, torpedos, minas e todas as novas armas anti-submarinas.

Oficial distinto e particularmente dedicado ao serviço da Marinha, possui várias condecorações que atestam a importancia das missões exercidas e o brilho com que se houve no seu desempenho.

RADIO CLUBE — Às 18, «Diário de Ar»; 18 e 45, «Imagens por musica»; 19, «Chá para dois»; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra Mantovani; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Rapsódias; 21, musica brasileira; 21 e 15, «Rescaldo da semana»; 21 e 30, trechos re-creativos; 21 e 45, «Lendas da nossa terra»; 22, «Pelos caminhos do Mundo»; 22 e 15, «Intermezzi»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, canções portuguesas; 0, fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, canções portuguesas; 0 e 45, «Radio-jornal»; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30, às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular.

RADIO RENANÇENÇA — Das 19 e 30 às 0: juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS — União — Estrada de Benfica, 592-594 — Tel. 58-092; Aguar — Estrada de Benfica, 197-199 — Tel. 58-043; Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 58-181; Patuleia Herd. — Rua do Lumiar, 122-124 — Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B — Sítio de Alvalade — Tel. 77170; Belmar — Avenida de Roma, 53 — Tel. 76314; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C — Tel. 70776; A-ga Ld. — Av. Praia da Vitória, 53-55 — Tel. 43938; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3 — Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso — Rua 19 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Marvillá (De) — Rua Direita de Marvillá, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 39683; Nova Luz — Rua A. a Avenida de D. Afonso III, 28-A — Tel. 843439; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André, 16 — Tel. 26474; Central da Penha — R. da Penha de França, 60 — Tel. 849245; Imperial — Av. de Guerra Junqueiro, 30-B — Tel. 76860; Cândido Monteiro — Avenida do Almirante Reis, 121-B — Tel. 45751; Col'onal — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide — Rua do General Taborda 17 — Tel. 40304; Castro Suc. — Rua de S. Bento, 199-A — Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel — Rua de Infantaria 16, 100-A — Tel. 63807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98 — Tel. 65196; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 35 — Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63 — Tel. 38754; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12 — Tel. 62075; Central — Rua de S. Paulo, 20389; Macedo — Rua do Loreto, 71 — Telefone 23631; Estácio — Praça de D. Pedro IV, 60-63 — Tel. 27067.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Ela não gostava do patrão».

AVENIDA — Às 20 e 45 e às 23 — «Agora é que são elas».

SÃO LUIS — «Coração ingrato».

EDEN — «Os 10 da legião».

IMPERIO — «Aconteceu em Nápoles».

TIVOLI — «Torturas».

SÃO JORGE — «A esquina da rua».

MONUMENTAL — «Scaramouches».

POLITEAMA — «Uma aventura maravilhosa».

CONDES — «Enamorada».

CAPITOLIO — «O K. Nero».

ODEON e PALACIO — «Os papás vão casar».

OLIMPIA — «O tesouro e os piratas».

TERRASSE — «Persianas coradas».

LIS — «Rosa de Alfama».

PROMOTORA — «Os três da vida airada».

CHABY (Algueirão) — «Redenção».

ESPLANADA CASTANHEIRA — «Duas causas».

BELAS CINEMA — «Rosa de Alfama».

CAIXA-DE PREVIDÊNCIA
DO
MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO NACIONAL

EDITOS

(P/F. 2114)

Tendo Maria Julia de Carvalho e Santos, doméstica, residente em Lisboa, na Avenida de Berna, n.º 11-1.º, deduzido perante esta Caixa a respectiva habilitação ao subsídio constituído pelo associado n.º 2.158, José Ferreira de Carvalho e Santos, correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando quaisquer outras pessoas que se julgarem com direito ao referido subsídio, a deduzirem a sua habilitação naquele prazo a fim de, apreciados os direitos invocados, se decidir sobre o pagamento do aludido subsídio.

Caixa de Previdência, em 27 de Agosto de 1953.

O Administrador-Delegado — (Dr. Joaquim José Gomes Belo).

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ



Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, L.D.

Praça do Arceiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa



Não receie a viagem POR CAUSA DO CALOR

Mande reservar imediatamente o seu lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soar & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tel. 22029
Das 14 às 18 horas



Melhor Serviço — onde vir este sinal



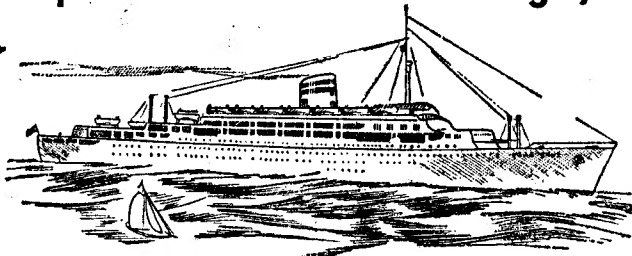
Ao entrar nas Estações de Serviço e Postos de Abastecimento Shell, o automobilista é sempre cordialmente recebido, tendo a garantia de obter os melhores produtos e de ser prestada ao seu carro, a mais eficiente assistência. Além do fornecimento de gasolina, a verificação dos níveis da água e do óleo, a correcção da pressão de ar nos pneus e a limpeza do pára-brisas e faróis, são pequenos serviços que pouco atrasam a sua viagem mas que lhe dão, no entanto, a certeza de poder prosseguir confiadamente. Páre nas Estações de Serviço e Postos de Abastecimento Shell porque

Shell significa — melhor serviço.

SHELL
X-100
MOTOR OIL



Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala no Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	26 de Setembro

LISBOA — R. DE S. JULIAO 63
Telefones n.º 30131 a 30135
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342



LIGEIOS PESADOS MOTOS

SERIEDADE COMPETENCIA

Especializados há 20 anos

Inscryva-se imediatamente:
RUA D. PEDRO V, 5

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

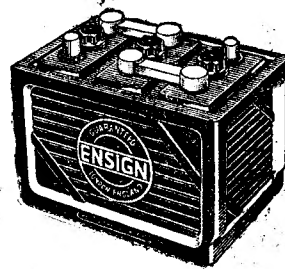
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores
Rua Luciano Cordeiro, 106
SERRA & ALMEIDA, L.DA



BATERIAS «ENSIGN»
GENUINAMENTE INGLESAS



A bateria que vence e convence

QUANDO COMPRAR UMA «ENSIGN» exija sempre o Boletim de Garantia Representantes

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULCO CASA LUCAS)
55, RUA DA GLORIA, 59
LISBOA

TELEFONE
2 5 4 4 7

Milhares de pessoas afuíram ao cais para assistir à partida do «Vera Cruz»

(Continuação da página central)

hoje ao mar quase com 1.500 pessoas que vão usufruir as delicias de um cruzeiro de Verão pelo Mediterraneo.

Quando o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa, entraram a bordo receberam, ao portal, os cumprimentos dos srs. dr. Ribeiro Guizado, que vai representar a Companhia Colonial de Navegação no cruzeiro; capitães Pereira Ramalheira e Vasconcelos e Sá, 1.º e 2.º comandantes do navio; Raul Homem Cristo, comissário-chefe do «Vera Cruz», etc.

Aquele membro do Governo, que ia acompanhado pelos administradores da C. C. N. e pelo comissário do Governo sr. dr. José Correia de Barros, deu entrada nos seus aposentos, onde se serviu uma taça de champagne, que constituiu pretexto para se trocarem brindes entre o sr. Bernardino Correa, que saudou, na pessoa do ministro e na de sua esposa, todos os excursionistas com os seus votos de feliz viagem, e o sr. prof. dr. Paulo Cunha que agradeceu em breves palavras.

Entretanto, os passageiros, debruando os vãos «decks» em frisos de belo colorido, atiravam para terra milhares de serpentinhas, enquanto o «Vera Cruz» começava a afastar-se do cais por detrás de um verdadeiro arco-iris de surpreendente efeito. De rumo á barra, houve missa pelo êxito do cruzeiro, celebrada pelo rev. Moreira das Neves. Amanhã, quem quiser ser madrugador, terá o primeiro espectáculo de mar desta viagem: a travessia do estreito, com o morro de Gibraltar por bombordo e a costa ardente da Africa por estibordo...

Dr. Norberto Lopes

Como representante do «Diário de Lisboa» no Cruzeiro dos Três Continentes, embarcou hoje no «Vera Cruz» o nosso director-adjunto dr. Norberto Lopes, a quem apresentaram despedidas vários redactores do nosso jornal, amigos pessoais, etc. Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

Quais são as causas dos desastres de viação?

(Continuação da página central)

análise, por uma «zanga» com a mulher, ao pequeno almoço, sem se imaginar o que daí poderá resultar. Do mesmo modo, qualquer carta desagradável trazida pelo correio da manhã poderá ser motivo de graves acidentes.

O poder de concentração e a atenção são mais fáceis e simples em pessoas descansadas. Qualquer anormalidade do corpo ou do espírito produz complexos nocivos. Ajuda a retirar o necessário sangue-frio. As arellias constantes são motivo, talvez ainda maiores do que uma depressão inesperada e repentina, de graves complexos de ordem psíquica. A pessoa preocupada é perseguida, tanto na rua como no trabalho, pelos acidentes. As ralações e as dificuldades ininterruptas diminuem grandemente as possibilidades de execução de todo o trabalho técnico. Este facto explica, também, o adágio de que «uma desgraça raras vezes vem só». O primeiro choque provoca em geral uma situação, que, por sua vez, não raro leva em si segundo «choque». E mesmo quando parece ter sido o álcool o motivo de um desastre, não será fácil averiguar se este não terá sido apenas esse segundo «choque»: a resposta á arellia havida durante o almoço.

O verdadeiro descanso contribui, portanto, altamente para a segurança da viação e do trabalho. Quem tenha fortes preocupações não deverá occupar-se do volante. Uma sábia máxima de alguns grandes industriais, simultaneamente entusiastas desportistas do volante, levanta a não guiar o seu carro sempre que vão ou voltam de qualquer importante entrevista. Quem não pode ter motorista, guie com cuidado redobrado. Aquele que começou o seu dia mal, não deixe vencer-se pela arellia, mas procure fazer um trabalho com calma e consciência. Nunca ande apressado. De resto, um sono repousado durante a noite é um importante auxiliar. Aliás, nem todas as manhãs nos servem uma nova arellia. Felizmente!

HANS FERVERS

VIDA MUNDANA

ANTOINE SCHMITZ

A bordo do «Claude Bernard», segue esta noite para o seu país, em viagem de férias, o sr. Antoine Schmitz, director em Lisboa da Agência France-Presse.

DR. LUIS GUERREIRO

Na Clinica Oftalmológica do dr. Henrique Moutinho, foi operado o sr. dr. Luis Guerreiro, médico escolar do Liceu D. João de Castro e, até há pouco, presidente das Juntas Médicas do Tribunal do Trabalho. A intervenção cirurgica foi coroada do maior êxito.

BOA VIAGEM
COM CANETA **Pelikan**

O PORTO pelo telefone

O 78.º aniversário dos Bombeiros Voluntários do Porto

PORTO, 30.—Proseguiram hoje os actos comemorativos do 78.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto.

A grande parada desta tarde, comparece elevado numero de corporações da provincia com seus piquetes e viaturas, devendo estar ainda representadas as corporações de Lisboa, com os respectivos comandantes.

Na cerimónia desta manhã tomaram parte o comandante José Brito, do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios e antigo voluntário da corporação em festa; o comandante honorário Ernesto Grilo e outros elementos que hoje se encontram fora da actividade mas que se mantêm fiéis á associação.

Exercício de socorros a náufragos

Integrados na «Semana do Náufrago», realizaram-se, esta manhã, na bacia de Leixões, exercícios de socorros a náufragos pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, dirigidos pelo seu comandante, eng. Russo Belo.

Um moderno foguetão estabeleceu o cabo de vai-vem com a draga «Porto», e no tempo «record» de 16 minutos era conduzido para terra o primeiro «salvado».

Aos exercícios assistiram o capitão do porto e adjunto, coronel Moreira, inspector de incêndios local; o comandante Gabriel Cardoso, dos B. V. Portuenses, outras entidades e numero publico.

Falecimento

Na sua residência, Rua Coelho Neto, 65, faleceu a sr.ª D. Amélia da Conceição Vaz de Almeida da Senha, de 66 anos. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, effectua-se amanhã para o cemitério do Prado do Repouso.

As cheias na India

Milhares de pessoas sem lar

NOVA DELHI, 30.—Continuam os grandes estragos causados pelas chuvas persistentes. Além das 26 pessoas que foram vítimas da cheia do Godavari, no Sul da India, na região de Benarés, há milhares de pessoas sem lar por causa das inundações do Ganges e do rio Gomati. Ruíram 10.000 casas humildes e 20.000 árvores foram arrancadas pela raiz. Na região de Purna, onde a cheia do Ganges também é grave, contam-se cinquenta aldeias ameaçadas.—(F. P.).

A epidemia de cólera

NAGPUR (India), 30.—Segundo numeros oficiais, durante as primeiras três semanas de Agosto, morreram 2.500 pessoas devido a uma epidemia de cólera que assola os seis distritos do Estado indiano central de Madhya Pradesh. Foram tomadas medidas vigorosas para combater a epidemia pelo Governo do Estado, incluindo a inoculação de mais de 175.000 pessoas.—(Reuter).

DRAGA-MINAS TAILANDÊS

A's 5 horas de hoje, com destino a Banguecoque, saiu do Tejo o draga-minas tailandês «Phosanton», que antontem havia chegado a Lisboa, vindo de Brest. Esta unidade da Armada tailandesa é comandada pelo capitão-de-fragata S. Bhunjachai.

Prisão de Alemães

que tentaram entrar clandestinamente na zona ocidental

HELMSTEDT, 30.—A Polícia fronteira da Alemanha ocidental prendeu, nas ultimas 48 horas, cerca de 500 agentes comunistas da Alemanha oriental que tentaram entrar de comboio na Alemanha ocidental, segundo disseram funcionários da Polícia.

As prisões foram feitas por uma companhia da Polícia fronteira federal, que foi enviada ontem para Helmsedt, principal entroncamento ferroviário entre a Alemanha oriental e a Alemanha ocidental, para pesquisar os comboios vindos da Alemanha oriental com propagandistas comunistas.

A Polícia diz que cada uma das pessoas presas tinha 200 marcos em moeda alemã ocidental, no seu vestuário ou escondidos na bagagem. A Polícia confiscou esse dinheiro e também toneladas de material de propaganda comunista. Funcionários da Polícia disseram que alguns comunistas que haviam sido «forçados» a aceitar a missão tinham ordens de ir para a área industrial do Ruhr, para «perturbar» os preparativos das eleições gerais de 6 de Setembro.—(R.).

O subsecretário do Ultramar

em visita a Angola

LUANDA, 30.—Terminadas as visitas aos diversos serviços e instituições de Sá da Bandeira, o subsecretário de Estado do Ultramar, seguiu hoje, de automóvel, para a Estação Experimental do Caracul, acompanhado pelo governador-geral.

Seguindo até ao apeadeiro dos Dois Irmãos, em pleno deserto, depois da descida da serra da Chela, o subsecretário era ali aguardado pelas principais entidades da região, entre as quais o subdirector da Estação Experimental e diversos criadores. Em automóveis e «jeeps», os visitantes seguiram para a Estação, que foi minuciosamente percorrida, bem como algumas das fazendas de diversos criadores.

Na residência do director da Estação Experimental, realizou-se o almoço, findo o qual o sr. prof. Raul Ventura segue para Moçamedes, onde lhe está preparada festiva recepção.—(A. N. I.).

O futebol violento

vai ser reprimido na Argentina

BUENOS AIRES, 30.—Entre as energicas medidas que as autoridades do futebol argentino pretendem adoptar para acabar com o jogo brusco dos campos de futebol, está a de eliminar dos registos da Federação Argentina os jogadores reincidentes em actos de indisciplina. Pensa-se também em aplicar a pena de suspensão não apenas por alguns jogos, como actualmente, mas por uma temporada completa ou duas. Fala-se também na instituição de um Código de Penas.—(E.).

Peregrinação ao Sameiro

BRAGA, 30.—(Pelo telefone)—Sob um sol verdadeiramente escaldante, realizou-se hoje a peregrinação ao Sameiro. Comboios extraordinários e toda a espécie de viaturas trouxeram a Braga muitos milhares de crentes.

O cortejo religioso saiu da catedral cerca das 8 e 30, chegando ao Sameiro pouco antes do meio-dia. A escalada foi penosissima, devido ao calor asfixiante que fazia.

Foi celebrada missa campal, continuando as cerimónias durante a tarde.

Os mais Revolucionários, os mais Modernos e os Melhores Produtos, sem sabão, para todas as lavagens caseiras:

Casulo - Textil - Líquido



Para louças, vidros, tecidos, etc.
Grande rendimento e concentração.
1 colher de chá para 4 litros de água.

Nas Drograrias, a 15\$00 o Kg., em fracções a partir de 1\$00.



Pacotes de 4\$00, 9\$50 e 17\$50. Grande rendimento.
1 colher de chá, rasa, para 4 litros de água.



Para roupas e tecidos finos.

Grande rendimento. 1 colher de chá, rasa, para 1 litro de água. Pacote 5\$00.

(Este produto, presentemente sem a mais pequena partícula de sabão, mantém aquela designação por ser já muito conhecido de grande numero de consumidoras).

UNICOS FABRICANTES:

SOC. PORT.ª DE SABOES, LDA.—Rua dos Lusíadas, 29—LISBOA
A unica fábrica portuguesa que maior numero de produtos e dos mais originais apresenta para uso caseiro e pessoal.—Presentemente, 35 produtos, e, em breve, mais 15 produtos!

José Domingos do «Aguias» ganhou a 4.ª corrida do Grande Prémio Pirelli

Organizado pelo Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, disputou-se hoje a quarta corrida de qualificação para a final da eliminatória portuguesa do «Grande Premio Pirelli».

Estavam inscritos 10 corredores, mas faltou um: José Firmino, do Carcavelos, que se encontrava em segundo lugar na classificação geral. A sua ausência, por motivo de doença, deve impedi-lo de participar em Milão na final internacional da importante corrida de amadores.

Os dez ciclistas partiram de Cascais ás 8 e 50 para cobrir 102 quilómetros pelo seguinte itinerário: Cascais, Sintra, Ericeira, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, S. Gão, Bucelas, Cabeço de Rosa, Povoa, Sacavém, Lisboa, Odivelas, Caniças, Belas, Queluz, Alges e Cascais, efectuando-se a chegada junto ao ringue de patinagem.

A prova foi disputada em fraco andamento e dos atrasados só um, António de Almeida, do Bombarralense, cedeu por inferioridade física. Os restantes foram vítimas de percalços, muito especialmente, Anibal Costa, de Alpiça, que teve três furos seguidos. Talvez devido ao calor que realmente se registou durante todo o percurso, os corredores não atingiram a média minima de 31 quilómetros fixada no regulamento da prova.

Já perto da meta, e quando seguia á frente do pelotão, caiu o corredor do Carcavelos, Vicente Ferreira, que veio a ser o ultimo.

Classificação: 1.º, José Domingos, do Aguias de Alpiça, 5 h., 15 m. e 25 s.; 2.º, Rodrigo Tavares, Cascais; 3.º, José Dias Gomes, Carcavelos; 4.º, António Pedro Lopes, do Cascais; 5.º, Henrique Dornana, do Cascais; todos com o mesmo tempo do vencedor; 6.º, Vicente Ferreira, do Carcavelos, 5 h., 15 m. 45 s.

A média do vencedor foi de 30,831. No apuramento para a final ficaram á frente: Vicente Ferreira com 63 pontos; e José Domingos, com 60 pontos.

As últimas transferências

de jogadores de fute. ol

Por despacho da Direcção Geral dos Desportos, de ontem, foram autorizadas as seguintes transferências:

José Sanchez, do Sporting de Espinho, para o Vianense; Roberto Lopes, de Famalicão para o Vianense; António Silva, do Torres Novas para o Montemor; Francisco Carrasco, do Montemor para o Juventude, de Évora; Cecilio Vidal Ribeiro, do Cesimbra para o Lusitano de Évora; José Lagos, também do Cesimbra para o Lusitano de Évora; José Moniz, do Benfica para o Portimonense; Raul Monteiro Jesus, do Costa da Caparica para o Operário, de Lisboa; José Conceição de Oliveira, do Leça para o Oriental; Alberto Figueira, do Sporting para o Casa Pia; Luis Neves, do Torres Novas para o Almada; Eduardo Pires, do Alhandra para o Almada; Carlos Barbosa, do Estoril para o Lamago; João Pires, Fontessanta, do Olanense para o Sporting; Armando Peixoto, do Silves para o Cova da Piedade; Francisco Rodrigues, do Portalegrense para o Benfica; Francisco Pereira, do Peniche para o Vitória de Setúbal.

BASQUETEBOL

O C. U. F. do Barreiro ficou apurado para a final da 2.ª Divisão Nacional

Repetiu-se esta manhã no campo da Mundet, no Seixal, o jogo da meia-final do campeonato nacional de basquetebol da 2.ª Divisão, entre o C. U. F. do Barreiro e o Carnide, visto que o resultado do encontro anterior, efectuado no mesmo campo, no dia 16 do corrente, foi protestado pela equipa lisboeta.

Ambos os grupos foram acompanhados de numerosa e entusiástica falange de apoio. O primeiro tempo terminou com os Lisboetas a vencer por 22-21; na segunda parte, a C. U. F. logrou sempre ligeira vantagem e acabou por triunfar merecidamente por 48-45.

Alinharam, sob a direcção de Artur Tavares e Mário Pinheiro:

C. U. F.—Alberto (6), Lopes (6), M. Ferreira (6), Isidoro (11), A. Ferreira (4), Aufragesilo (2), Marques (10), Ramalho (3) e Correia.

Carnide—Esteves (1), Pimenta (5), E. Marques (2), Capela (1), Artur Ramalho (28), Azeitona (2), Manique (6), Torcato, Rubi e F. Mar.

Os boatos sobre Eden

LONDRES, 30.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu uma noticia aparecida no jornal dominical «The People» dizendo que Anthony Eden, ministro dos Estrangeiros, se tinha demittido ou estava prestes a demittir-se.

Um porta-voz disse: «Estou autorizado a declarar que não há qualquer fundamento para esta noticia.—(R.).»

A viagem de convalescença

ATENAS, 30.—O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Anthony Eden, chegou hoje ao Pireu, num cruzeiro de convalescença, a bordo da fragata «Surprise».—(R.).

A aventura do avião inglês que se disse raptado pelos Egípcios

LONDRES, 30.—Harry Rigden, condutor de carros de Londres, foi ontem conduzido a local secreto, para se avistar com seu filho, de 21 anos, o avião Rigden, do qual nada se sabia desde que desapareceu, há sete semanas, na zona do canal Suez.

O Ministério do Ar, que ontem anunciou que o avião Rigden «está agora neste país, com a Real Força Aérea, vivo e são», enviou um automóvel a casa de Rigden, em Brookside Highgate, ontem de manhã. Um funcionário deu a Rigden (pai) a primeira notícia sobre o filho, desde há 50 dias, e aliviou-lhe a ansiedade em que vivia, julgando-o possivelmente morto. O senhor e a senhora Rigden, com sua filha Denise, de 19 anos, e o noivo desta, seguiram imediatamente para um campo da força aérea, não longe de Londres. O Ministério do Ar pediu-lhes que não revelassem o local.

No seu breve comunicado acerca do avião Rigden, o Ministério do Ar diz: «Está a ser feito um inquérito às circunstâncias do seu desaparecimento». Cheia de satisfação e excitada, a senhora Peggy disse como se avistara com seu filho Tony, no campo. Disse: «Fizem-nos entrar na sala dos oficiais e lá nos deixaram durante uma hora com o nosso rapaz. Tinha bom aspecto e estava queimado pelo Sol, mas nós estávamos excitados de mais para falar da sua aventura. Beijou-me a mim e a sua irmã, e apertou as mãos aos homens, e falámos de questões da casa. Já quase tínhamos abandonado a esperança de o ver novamente».

Rigden disse ter ficado espantado com a notícia sabida pelo funcionário do Ministério do Ar. Disse: «Foi melhor do que ter ganho as apostas no futebol. O que é 75.000 libras em relação a uma notícia como esta?»

Uma fonte habitualmente bem informada disse que Rigden ficara na sexta-feira em França. Um porta-voz do Ministério do Ar, interrogado sobre se Rigden tinha sido encontrado em Paris, disse que nada podia acrescentar ao comunicado oficial.—(R.).

O dr. Mossadegh vai ser julgado

TEERÃO, 30.—Foi anunciado que o dr. Mossadegh será julgado em tribunal marcial. Será acusado de ter procedido ilegalmente depois de 13 do corrente, data em que um decreto imperial nomeou o general Zahedi, presidente do Conselho. E' igualmente pronunciado por ter querido modificar o regime e preparar segunda consulta popular com esse fim.—(F. P.).

TENTATIVA DE FOGO POSTO

a uma sinagoga em Berlim

BERLIM, 30.—O jornal semi-oficial do Leste de Berlim «Berliner Zeitung» anunciou que «arruaceiros fascistas» tentaram lançar fogo a uma sinagoga recentemente construída naquela parte da cidade, que devia abrir hoje.

O jornal dizia que, quando a Imprensa realizou uma visita, há dois dias, àquela sinagoga, os jornalistas viram sair fumo do órgão e um polícia da Alemanha Oriental encontrou um fôforo ao lado daquele instrumento. — (Reuter).

MAIS DE 4.000 CONTOS

vos oferecem as Lotarias Populares,
se vos habilitardes num bilhete com
o carimbo da

CASA DA SORTE

A próxima extracção efectua-se no
dia 4 de Setembro e os bilhetes
custam, apenas, 100 escudos.

A fracção menor é de 10 escudos
e habilita a 100 contos.

A Rússia enviou à Austria uma nota em que insiste pelo repúdio do projecto de paz designado por «tratado abreviado»

(Continuação da 1.ª página)

por seu turno, o dr. Gruber, ministro dos Negócios Estrangeiros austriaco, declarou anteriormente que a Austria estava pronta a iniciar conversações na base das negociações começadas em 1949.

«A nota do Governo austriaco, recebida pelo Governo soviético em 19 de Agosto, mostra igualmente que o Governo austriaco não renunciou à sua declaração dirigida contra o projecto do tratado de Estado, de que a maior parte dos artigos foi, no entanto, aceita. Na sua nota de 17 de Agosto, o Governo francês subordina o seu consentimento a renunciar ao projecto de um «tratado abreviado» a certas condições preliminares, o que só poderia levar a novas complicações e a novos atrasos na solução do problema austriaco, situação em que o Governo soviético não poderia consentir. No que respeita à proposta contida na nota do Governo francês sobre a convocação, em 31 do corrente, de uma reunião dos suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências, o Governo soviético entende convenientemente lembrar a sua posição no assunto, posição exposta na sua nota de 25 de Maio deste ano. Sabe-se que a conferência dos suplentes não é um órgão quadripartido permanente e que a convocação da mesma seria da competência do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros que, na ocorrência, não examinou a questão.

«Quanto à relação entre o problema austriaco e o problema alemão, o Governo soviético crê necessário reafirmar a sua declaração contida na nota de 14 de Agosto, isto é, que a solução da questão alemã poderia igualmente contribuir para a solução da questão austriaca. Lembra ao mesmo tempo que, na sua nota de 14 de Agosto, o Governo francês reconhece ainda a existência de uma certa relação entre os problemas alemão e austriaco, uma vez que propõe, nessa nota, que se convoque uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências para discutirem os dois assuntos: o problema alemão e o tratado com a Austria».—(F. P.).

A nota russa à Austria

MOSCOVO, 30.—O Governo da U. R. S. S. entregou a noite passada, à embaixada austriaca em Moscovo, uma nota dirigida ao governo de Viena. Nesse documento, o Governo russo diz que «não encontra na nota austriaca de 19 do corrente resposta satisfatória à pergunta feita pela União Soviética na sua nota de 29 de Julho findo. Volta a pedir ao Governo austriaco para responder clara e definitivamente

Uma reunião de técnicos para tratar da rede de televisão na Europa

HILVERSUM, 30.—Funcionários da radiodifusão britânica e representantes da França, Bélgica, Alemanha ocidental, Alemanha e Itália reuniram-se em Londres nos dias 8 e 9 de Setembro, para planear a primeira ligação de televisão do Natal, através da Europa.

Não tem havido intercambio de televisão internacional desde Junho, em que uma rede de ligações permitiu aos radiovidentes da França, Bélgica, Holanda e Alemanha ocidental assistir à coroação da rainha Isabel. «Televisão da Holanda» disse ontem que haveria pelo menos um programa internacional de uma semana, no próximo Natal, com possibilidade de o intercambio continuar durante muitos meses, em 1954.—(R.).

Dr. Teotónio Pereira

SAGRES, 30.—(Peló telefone)—Em cruzeiro no seu palhote «Belatrix», encontra-se nesta localidade o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador nomeado de Portugal em Londres.

Incidentes

nas fronteiras
árabo-israelitas
causaram 20 mortes

CAIRO, 30.—As autoridades militares informaram hoje que uma força israelita, armada de metralhadoras, se tinha infiltrado no sector mantido pelos Egípcios na Palestina, em Gaza, na noite de sexta-feira, abrindo fogo sobre o campo de refugiados de El Bo-reig. Foram mortos 15 refugiados e feridos 22. Entre os mortos encontravam-se 4 crianças e 7 mulheres. Alguns dos feridos foram hospitalizados em estado grave.

Observadores das tréguas das Nações Unidas tinham sido chamados ao local pelas autoridades egípcias que declararam que a acção era «uma violação israelita da linha de tréguas e uma violação dos mais elementares princípios de humanidade alvejar a tiro mulheres e crianças dormindo».

Uma reunião da Comissão Mista de Armistício realizar-se-á amanhã a fim de discutir o ataque.

O tenente-coronel Salah Gohar partiu do Cairo a fim de participar na conferência.—(R.).

Morte de cinco israelitas na fronteira da Jordania

TELAVIV, 30.—Foram entregues pelas autoridades jordanas no posto mais ao Sul de Israel, em Elath, os cadáveres de cinco jovens, incluindo duas raparigas, que, segundo meios do Exército de Israel, foram mortos num recontro no deserto, com a Legião Árabe jordana, na quinta-feira à noite.

Um comunicado do Exército de Israel disse que os cadáveres foram entregues a Israel por intermédio dos observadores das Nações Unidas. As circunstâncias do recontro no deserto não foram esclarecidas. Segundo informadores militares de Israel, o pequeno grupo de cinco jovens foi possivelmente morto junto da fronteira israelita, e os seus cadáveres arrastados para dentro do território da Jordania. Um comunicado oficial jordano diz que o encontro se efectuou a uns 20 quilómetros dentro da Jordania.—(R.).

Um chinês experimentou

com bons resultados
a arte de ganhar amizades

SINGAPURA, 30.—Um jornalista chinês decidiu experimentar Dale Carnegie, o autor americano do livro «Como fazer amigos e influenciar pessoas», à sua chegada a Singapura. O jornalista, encontrando Carnegie a bordo, declarou-lhe francamente: «Não gosto da sua casa. Você tem uma boca horrível. Gostaria de partir-lhe os dentes. Como pode você usar essa horrível gravata?»

Carnegie respondeu: «Escute, meu rapaz. Algumas vezes miro-me ao espelho e, francamente, não gosto do que vejo nele. Quanto aos meus dentes, tenho frequentemente desejos de parti-los eu próprio. Sou o meu pior inimigo. Acerca da minha gravata não há qualquer dúvida. E' realmente horrível».

Depois, Carnegie meteu o seu braço no do jornalista e levou-o para a sua cabina, onde beberam, como dois bons amigos.—(Reuter).

Ouro em 2.ª Mão

SÓ PELO PESO—GRANDE SORTIDO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 — Telefone 24564

à pergunta se continua, como anteriormente, a apoiar o projecto de tratado abreviado e se a Austria continua a pensar que futuras conversações baseadas no antigo projecto de tratado de Estado não têm qualquer probabilidade de chegar a bom termo. O Governo da U. R. S. S. avisa a seguir o da Austria que enviou aos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França uma nota a respeito do tratado austriaco. — (F. P.).

Volta o mistério sobre a carga que transportava o «Flying Enterprise»

NOVA YORK, 30.—Jakob Isbrandtsen, presidente da companhia de navegação proprietária do barco de carga «Flying Enterprise», que há tempos se afundou no Atlântico, durante um grande temporal, após esforços dramáticos do seu capitão para tentar o salvamento, disse ontem nesta cidade estar admirado acerca das notícias de que grandes somas de dinheiro tinham sido retiradas daquele navio. Segundo notícias de Bruxelas, uma firma italiana de salvados retirou cerca de 100.000 dólares do navio, o qual se encontra a uma profundidade de 73 metros, 40 milhas ao largo da costa da Cornualha.

—As pessoas que iniciaram este projecto de salvados conheciam qualquer coisa que nós ignorávamos—afirmou Isbrandtsen. — Nós não fomos pagos para transportar todos aqueles valores que não estavam registados no manifesto. Se tivesse conhecido que tal valor se encontrava a bordo, teríamos assumido uma atitude diferente sobre a proposta do salvamento.

Isbrandtsen disse que a única solução que ele podia pensar da existência do dinheiro no navio era de que ele se encontrava nas malas do correio que o «Flying Enterprise» transportava.

Existiam 1.682 sacos de correio, contendo mais de 8.000 encomendas.

Isbrandtsen acrescentou estar convencido de que o dinheiro não se encontrava no cofre do barco e que o capitão Kurt Carlsen, que ganhou fama mundial em Janeiro de 1952 por permanecer 13 dias no navio desmantelado, não tinha conhecimento da sua existência a bordo.

O «Flying Enterprise» viajava de Bremerhaven. O capitão Carlsen comanda actualmente o «Flying Enterprise II».—(R.).

As formigas também gostam...

NAGPUR (Índia), 30.—Funcionários bancários locais anunciaram que as formigas tinham adquirido um gosto especial pela recente emissão de notas de Banco. Formigas brancas, que são abundantes no distrito, alimentam-se de notas de Banco, quando as encontram. Um maço de notas de 38.000 rupias (cerca de 3.000 libras) foi encontrado tão seriamente arruinado que teve de ser substituído por notas novas da reserva do banco.—(R.).

Ao Ultimo Figurino

20, Rua Garrett, 26

CONTINUA COM OS SALDOS DE VERÃO 1953

GRANDE VARIEDADE DE SEDAS E ALGODÕES NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

MALHAS, CARTEIRAS, VESTIDOS e CASACOS

OS AMIGOS DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO

Amanhã prato especial: Paelha à Valenciana